

CIDADE **INOVA**

UMA REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA: SERVIDORAS PÚBLICAS MUNICIPAIS LIDERANDO SUAS TRAJETÓRIAS A PARTIR DO PROTAGONISMO

■
**PROGRAMA DE SAÚDE
VOCAL DO PROFESSOR**

■
**OLIMPÍADA CARIOCA DE
MATEMÁTICA**

■
TRILHAS IDENTITÁRIAS

■
**SAÚDE MENTAL NO
TRABALHO**



**PREFEITURA DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO**

**PREFEITO
Eduardo Paes**

**SECRETÁRIO MUNICIPAL
DE FAZENDA E PLANEJAMENTO
Andrea Riechert Senko**

**INSTITUTO FUNDAÇÃO
JOÃO GOULART**

**PRESIDENTE
Rafaela Bastos**

**A REVISTA CIDADE INOVA É UMA REVISTA CARIOCA
DE GESTÃO PÚBLICA QUE SAI QUATRO VEZES AO ANO.**

EQUIPE EDITORIAL

EDITORES

**Alexandre Cherman – FJG
George Alves – FJG
Marcio Martins – SMPU
Monica Araujo de Souza – SME
Paloma Hochman Mendez – SMDEIS
Pedro Arias Martins – FJG**

REVISORES DE PORTUGUÊS

**Monica Araujo de Souza
Saulo Albuquerque**

COLABORADORES

**André Appariz
Flávia Santos**

PROJETO GRÁFICO

**Renata Ratto
Breno Lima**

DIAGRAMAÇÃO

**Paloma Hochman Mendez
Marcio Martins**

FOTO CAPA

Thiago Lara.

**NÚMERO 14, VOLUME 1
SETEMBRO 2022
ISSN 2596-3236**



**T [21] 2976.3703 | 2976.1012
fundacaojoaogoulart@gmail.com
liderescariocas@gmail.com
www.rio.rj.gov.br/web/fjg**

**Os artigos podem ser adaptados para fins didáticos,
copiados e distribuídos desde que o autor seja citado
e que não se faça uso comercial da obra.**

**Os conceitos e opiniões expressos nos artigos,
bem como a exatidão e a procedência das citações,
são de exclusiva responsabilidade dos autores.**

A GESTÃO PÚBLICA E OS MICROPODERES

A gestão pública acontece nas microrrelações que ocorrem no dia a dia da Administração Pública.

Para Foucault, o poder é uma prática social constituída historicamente, está por toda parte, provoca ações e uma relação flutuante, e não está só em uma instituição específica ou exclusivamente numa figura central. O poder é uma relação de forças e toda relação de força é uma “relação de poder”.

Não necessariamente esta relação precisa aparecer com violência, repressão e ideologia. O poder não tem apenas um sentido negativo, ele é necessário para a estruturação das sociedades e a permanência da humanidade.

Mas como garantir que as relações de poder não sejam exercidas de forma desumana?

Nas relações de micropoderes dentro do serviço público também são produzidas verdades e saberes a partir da constituição e da transformação dos indivíduos.

Nas inúmeras e diárias reuniões para elaboração de projetos, programas, tecnologias ou outras iniciativas estruturadas, é necessário negociar em busca de entendimento e consenso, garantindo que os envolvidos fiquem satisfeitos com o acordo conseguido.

O diálogo transparente e objetivo permite uma melhor articulação destas negociações e a colaboração entre as partes possibilita construir pontes, ajudando no alcance de objetivos, na busca de respostas integradas para os problemas e na percepção de que a diversidade de ideias é fundamental.

Os valores éticos são a garantia de nossa condição de sujeitos e, portanto, é necessário que sejamos conscientes de nós e dos outros, dotados de vontade, responsáveis e livres. E valores humanos como o respeito à identidade, o direito à informação, a prática do consentimento informado, a flexibilidade das normas e rotinas e o resgate do trabalho em equipe devem ser sempre valorizados.



FALA, PRESIDENTA

RAFAELA BASTOS

Presidenta da Fundação João Goulart,
Gestora Pública, Geógrafa, especialista
em Gerenciamento de Projetos, Branding
e Economia Comportamental.

Uma edição para lá de especial! Podemos dizer que temos muito o que celebrar. A Revista Cidade iNova vem ganhando credibilidade e relevância, contando com centenas de assinantes digitais. Aqui é o lugar certo para conhecermos mais sobre as melhores práticas feitas com muita gestão pública carioca!

Nossas colunas estão com conteúdos inspiradores! O presidente da Comlurb, Flávio Lopes, através do Programa de Integridade e Transparência, fala sobre a importância e investimento na política de boas práticas dentro da empresa, destacando temas como gestão de processos, conformidade, governança corporativa e um cuidadoso olhar para toda essa mudança de impacto. Wanderson Santos, presidente da Fundação Rio Águas, fala sobre o inédito processo de concorrência pública do esgotamento sanitário de 24 bairros da Zona Oeste, que formam a Área de Planejamento 5 (AP5): uma política pública que acelera o acesso ao esgoto tratado numa região, onde há maior carência de infraestrutura e saneamento básico. Jana Libman se destaca com o texto que fala sobre humanidade em nossas fragilidades para nos conhecermos e às nossas forças e limites, um soft power importante para gestores públicos.

Artigos sobre como a gestão pública impacta o cidadão por meio da qualidade em políticas públicas? Temos! Direto da Secretaria Municipal de Educação, Trilhas Identitárias! Uma iniciativa que deve ser premiada (palavra de presidente!), de autoria da Líder Carioca Lília Gutman e do Gestor Público Ygor Lioi, atua na valorização da memória, da identidade e do território em escolas municipais do Rio levando personalidades que estudaram na rede municipal de ensino a contarem suas trajetórias aos alunos, inspirando vidas. E por falar em escola municipal, como será que é o investimento na saúde do professor? A Gerência de Capacitação e Valorização do Servidor, vinculada à Subsecretaria de Gente e Gestão Compartilhada da SMFP, conta sobre o Programa de Saúde Vocal do Professor no artigo primoroso escrito por Julianna Ferrer de Oliveira: aspectos como ações de prevenção, orientação e correção dos distúrbios e patologias da voz são abordados e revelam as consequências no processo ensino-aprendizagem nas escolas.

Liderança Feminina em pauta! No artigo assinado por Bárbara Nascimento e Pedro Arias destaca-se o processo de criação do Programa Rio Liderança Feminina, projeto transversal, pioneiro na esfera pública governamental, que potencializa a

atuação das servidoras mulheres para que elas próprias liderem suas trajetórias a partir do protagonismo na Prefeitura do Rio, além de incentivar o desenvolvimento de competências e a criação de políticas e práticas que fortalecem a igualdade de gênero. Estimular quem faz a diferença é investir em pessoas melhores e prestigiar os sonhos através de muito conhecimento. Letícia Côrtes, Lília Gutman e Saulo Araújo Júnior fazem um relato incrível sobre como foi elaborar a OCM - Olimpíada Carioca de Matemática, descrevendo suas etapas, os pontos de ancoragem de avaliação e as premiações.

A entrevista desta edição é sobre um tema que precisamos, cada vez mais, nos interessar, enquanto gestores públicos, e propor políticas públicas: Saúde Mental no Trabalho. Katia Regina Santos e Barbara Bittar, ambas do NIAP - Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares da SME, Aline Guedes de Albuquerque da GART - Gerência de Ambiente e Relações com o Trabalho, da SMS, e Marco Aurélio de Souza - Gerente da Coordenadoria de Valorização do Servidor (CVS) da GM-Rio compartilham suas perspectivas sobre o assunto e nos brindam com informações qualificadas e orientadoras para gestores que se interessam na pauta, descrevendo sobre mapeamento de realidade, saúde mental em equipes e trabalho remoto.

Nossas seções são experiências editoriais de leitura informativa e agradável. Nesta edição o destaque é o GTT Novas Receitas, uma série de recomendações para a arrecadação, orientando desde processos até novas propostas de geração de receitas. Em Tesouros do Rio, vamos falar sobre os 10 anos das Paisagens Cariocas como Patrimônio Mundial, em um texto imperdível de Carla Hermann numa narrativa de reconhecimento da relação cidade e natureza. E ainda entre paisagens, que tal revelarmos os bastidores do Prêmio Bora Falar do Rio? Na seção FJG, destacamos a experiência de premiar monografias que criam novas formas de observar a nossa cidade. Finalizando, na seção "Eu, Líder" temos o Secretário Municipal de Saúde, Rodrigo Prado, apresentando o seu perfil como servidor público de carreira, neste compromisso de ampliar o acesso à saúde pública de qualidade, e o "Calma-Rio" que te leva direto para Sulacap e conta a história da praça sem nome.

Por fim, convido a todos para esta forma agradável de aquisição de conhecimento e também de renovação do orgulho de ser gestor público carioca.

Um abraço para todos e conheçam mais a gestão pública a serviço da carioquice :)

MAIS CUIDADO



Giro Zero para gramar parques e jardins



Minitrator roçador para corte de vegetação



Capinadeira Papa Mato para corte em meio fio

MAIS AGILIDADE



Trator de praia para peneirar a areia

NOVOS EQUIPAMENTOS A SERVIÇO DA LIMPEZA



Van para manutenção de praças

MAIS MANUTENÇÃO



Trator Escorpião para roçar área de difícil acesso

MAIS PRODUTIVIDADE



Varredeira de grande porte para limpar vias



Trator para coleta em comunidade



SUMÁRIO

FALA, FUNDAÇÃO

- 10 **PRÊMIO BORA FALAR DO RIO**
George de Souza Alves
- 18 **EU, LÍDER**
Rodrigo Prado
- 20 **GTT NOVAS RECEITAS**
Um cardápio de sugestões
para aumento da arrecadação

BORA NESSA

- 72 **TESOUROS DO RIO**
- 78 **CALMARIO**
- 80 **#FICAADICA**

COLUNAS

- 28 COMPLIANCE E INTEGRIDADE
REFORÇAM POLÍTICA DE BOAS
PRÁTICAS NA COMLURB**
Fábio Lopes

- 58 FRAGILIDADE**
Jana Libman

- 60 CONCESSÃO MUNICIPAL E O
ESGOTO TRATADO PARA TODOS
DE DEODORO A GUARATIBA**
Wanderson Santos

ENTREVISTA

- 42 SAÚDE MENTAL NO TRABALHO**
Aline Guedes de Albuquerque,
Barbara Bitar, Kátia Santos e
Noel Garcia

ARTIGOS

- 24 PROGRAMA RIO LIDERANÇA
FEMININA**
Bárbara do Nascimento e
Pedro Arias Martins

- 36 PROGRAMA DE SAÚDE VOCAL DO
PROFESSOR**
Juliana Ferrer de Oliveira

- 50 OLIMPÍADA CARIOCA DE
MATEMÁTICA**
Exercício de sonho e
conhecimento.
Letícia Côrtes e outros.

- 62 TRILHAS IDENTITÁRIAS**
Lília Gutman Paranhos Langhi
e Ygor Lioi

FALA, FUNDAÇÃO JOÃO GOULART

GEORGE DE SOUZA ALVES

Licenciado em Matemática e possui mestrado em Informática, ambos pela UFRJ. É fiscal de atividades econômicas da SMFP e atualmente assessor de projetos na FJG.

PRÊMIO BORA FALAR DO RIO

O Prêmio Bora Falar do Rio foi Iniciativa inédita da Fundação João Goulart e da Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento para aproximar as pesquisas das universidades à Prefeitura do Rio e à gestão pública carioca e teve entre seus principais objetivos estimular, reconhecer, promover, dar visibilidade e valorizar a produção acadêmica sobre gestão pública no nível estratégico com foco na cidade do Rio de Janeiro, aproximando, assim, academia e serviço público de forma a colaborar na gestão do conhecimento e promoção de trocas e aprendizados entre as partes.

As três candidatas finalistas tiveram seus nomes publicados no Diário Oficial do Município e foram, em ordem alfabética:

- **Christiane de Araújo**

A Reconfiguração Socioambiental da Ilha do Governador - O caso do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim (RJ)

- **Julia Burton Furtado**

A Atuação da Guarda Municipal de Niterói na Pandemia

- **Luiza Waldmann Brasil Matias**

Entre a Montanha e o Mar: Considerações sobre o Título de Patrimônio Mundial concedido pela Unesco à Paisagem do Rio de Janeiro

E, além disso, receberam:

- Bolsas em cursos de educação executiva pertinentes a gestão pública a serem disponibilizados pelo INSPER, parceiro do Instituto Fundação João Goulart neste Prêmio;
- Certificados e troféus para as vencedoras;
- Publicação de resumo das monografias em edição da Cidade iNova – Revista Carioca de Gestão Pública, do Instituto Fundação João Goulart;
- Publicação com destaque das monografias no Repertório, do Instituto Fundação João Goulart;

A cerimônia de premiação foi realizada no último dia 17 de agosto no Palácio da Cidade e contou com a presença da Secretária de Fazenda e Planejamento, Andrea Riechert Senko, a Presidente do Instituto Fundação João Goulart, Rafaela Bastos e do Coordenador Executivo do Centro de Gestão Pública do INSPER, André Marques.

Além de suas falas, o evento também contou com a realização de uma Mesa com as finalistas falando da importância do Prêmio e um pouco sobre o trabalho. A mediação da Mesa foi realizada por Pedro Arias, da Coordenadoria de Desenvolvimento de Projetos e Transversalidade da Fundação João Goulart.

Qualquer pessoa ou grupo de pessoas, de nacionalidade brasileira ou estrangeira, que tenha produzido uma monografia aprovada sobre gestão pública estratégica com foco na cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 2016 e 2022 (incluídos), concluída em instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação do Brasil pôde concorrer ao Prêmio Bora Falar do Rio.

As monografias deveriam versar sobre o nível estratégico, e não operacional, da gestão pública e apresentar, obrigatoriamente, enfoque contemporâneo e aplicabilidade para o caso da capital fluminense.

O método de avaliação dos trabalhos foi criado pela Fundação João Goulart, utilizando métodos de apoio à decisão AHP + TOPSIS e as monografias foram avaliadas em três fases, observando-se os critérios do regulamento:

- Fase 1: a Comissão Organizadora da FJG analisou a habilitação e atendimento ao regulamento;
- Fase 2: Líderes Cariocas avaliaram as monografias e as melhores passaram para a última fase;
- Fase 3: Conselheiros da Cidade e Especialistas em Gestão Pública avaliaram e definiram a classificação das monografias vencedoras.

Os avaliadores realizam as avaliações de forma individual, atribuindo pontos em cada um dos critérios:

- Pertinência à gestão pública da cidade do Rio de Janeiro, subdividida em dois subcritérios: relevância do trabalho aos desafios da gestão pública da cidade do Rio de Janeiro (o quanto este trabalho pode trazer de benefícios para a cidade) - peso 60% e possibilidade de incorporação real à Prefeitura do Rio (o quanto este trabalho pode ser aproveitado pela Prefeitura) - peso 12%;
- Qualidade da redação e adequação da linguagem, correção, estruturação, coesão, objetividade e fluência do texto - peso 8%;
- Abordagem do tema, subdividido nos subcritérios "nível de inovação (criatividade, transversalidade, formato) na abordagem" - peso 13% e "qualidade dos fundamentos, análises e conclusões" - peso 7%.

A monografia vencedora foi **"Entre a Montanha e o Mar: Considerações sobre o título de patrimônio mundial concedido pela Unesco à paisagem do Rio de Janeiro"**, de autoria de Luiza Waldmann Brasil Matias.

A seguir publicamos os resumos das monografias finalistas:

ENTRE A MONTANHA E O MAR:

Considerações sobre o título de patrimônio mundial concedido pela Unesco à paisagem do Rio de Janeiro

LUIZA WALDMANN BRASIL MATIAS

Este trabalho trata das implicações e desdobramentos do reconhecimento de parte da paisagem carioca como patrimônio mundial pela Unesco, em 2012, através do sítio nomeado “Rio de Janeiro: Paisagens Cariocas entre a Montanha e o Mar” e aponta algumas possibilidades para a gestão da paisagem. O processo para receber o referido título internacional foi longo, marcado pela falta de participação da população, por divergências de entendimentos entre as organizações nacionais e internacionais e por motivações outras, além daquelas relacionadas diretamente ao patrimônio cultural. Dez anos após o recebimento do título, questões referentes à gestão do sítio permanecem pendentes e incertas. Assim, o trabalho objetiva aprofundar o debate sobre a salvaguarda da paisagem do Rio de Janeiro como patrimônio mundial e investigar caminhos para o futuro do tratamento e gestão dessa paisagem a partir de revisão teórica e criação de propostas.

A partir da leitura de autores que tratam do processo do reconhecimento de parte da paisagem do Rio de Janeiro a patrimônio mundial (ZAMANT, 2015; RIBEIRO, 2019) e da entrevista com servidora do IRPH envolvida com a gestão do sítio, foi possível problematizar a forma como o mesmo tem sido gerido. A partir das oportunidades e lacunas observadas na gestão do sítio mundial, assim como as reflexões teóricas desenvolvidas, esse trabalho propõe algumas provocações para repensar a gestão desse sítio. Dessa forma, foi sugerida como metodologia de apreensão e instrumento de planejamento e gestão, a divisão do território relacionado ao sítio patrimonializado em unidades de paisagem. A partir desta sugestão, intenta-se disparar uma discussão sobre a gestão territorial considerando a paisagem como elemento estruturante e norteador associada à mobilização e participação dos moradores, setores públicos e privados. Não se trata de um caminho definitivo, mas sim de um

primeiro passo rumo à outra lógica de gestão e a um tratamento mais complexo, justo e adequado da paisagem carioca, considerando suas múltiplas camadas.

Se a existência de um título de patrimônio internacional, nos moldes observados é bastante questionável, seria através da adequação do processo de gestão, tornando-o participativo e adequado à realidade carioca, que a proteção, reconhecimento e gestão do sítio patrimônio mundial poderia trazer reais benefícios aos que vivenciam essa paisagem.

Referências:

ZAMANT, Véronique. **Rio de Janeiro e suas Paisagens** - Entre Perspectiva Histórica e Usos Contemporâneos. Espaço Aberto, v. 5, n. 2, 2015.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Gestão da paisagem, gestão da cidade**: quais os legados do rio de janeiro para o patrimônio mundial?. CPC, São Paulo, 2019.



A ATUAÇÃO DA GUARDA MUNICIPAL DE NITERÓI NA PANDEMIA

JULIA BURTON FURTADO

O texto busca expor a problemática de identidade e autoridade que perpassam os agentes, através da atuação da Guarda Civil Municipal de Niterói na pandemia. O trabalho foi elaborado no primeiro semestre do ano de 2021, durante o acometimento da sociedade pelo Coronavírus. Com a questão da pandemia, as guardas municipais passaram a ter uma atuação de destaque, vimos uma série de notícias onde esses agentes eram protagonistas. Ocorre que realizar um trabalho que impõe limites na liberdade alheia é uma tarefa delicada. Sendo assim, os agentes de segurança municipal foram alvos de atitudes desrespeitosas no momento de desempenhar suas funções. O texto trata de algumas cenas famosas, tal qual a do desembargador que rasga a multa e xinga o guarda municipal, para explicar que essas cenas de desrespeito apenas ganharam novos contornos durante a pandemia, mas que eram problemas constantemente vivenciados por esses agentes.

Esse cenário unido a minha proximidade com a instituição acabaram sendo chamativos, fazendo com que eu traba-

lhasse o tema e descobrisse que apesar dos cenários e contextos serem novos, os problemas que envolviam essa instituição já vinham acontecendo há algum tempo.

Quando falamos de guarda municipal, falamos do papel da segurança pública sendo exercido pelos municípios. O trabalho busca trazer, através de uma reconstrução histórica da instituição e dos dados adquiridos, a importância do trabalho realizado pelos agentes municipais; apesar do recorte de dados se basear no município de Niterói, a exploração do tema a partir da pesquisa bibliográfica, confirma que esses problemas ocorrem também em outros municípios. Através da atuação na pandemia, as situações de ausência de autoridade enfrentadas pelos agentes foram ressaltadas e a partir desse recorte, foi possível refletir tanto sobre a importância dessas instituições encarregadas do controle social em âmbito municipal, como acerca das dificuldades e contradições decorrentes dos conflitos de competência ainda existentes no exercício dessa profissão.

A RECONFIGURAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DA ILHA DO GOVERNADOR

O caso do Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim (RJ)

CHRISTIANE DE ARAÚJO

No campo das políticas públicas, a Geografia tem contribuído para a identificação e explicação da distribuição espacial das ações de Estado, visando fornecer um/o arcabouço para a formulação de políticas que busquem minimizar as situações de desigualdades entre a população. Com a ampliação do conceito de políticas públicas associado, principalmente, aos determinantes socioambientais, torna-se possível o entendimento de impactos capazes de interferir significativamente na condição de vida da população. Diante desse quadro, o estudo tem como objetivo analisar como o modelo de gestão socioambiental adotado no município do Rio de Janeiro vem contribuindo para a atual configuração da paisagem da Ilha do Governador. A referência de análise tem como foco o caso da construção, ampliação e concessão do Aeroporto Internacional do Galeão/ Antônio Carlos Jobim - RJ. Tendo como lente conceitual a Paisagem, realiza-se uma breve síntese da constituição histórico-geográfica da Ilha do Governador e do bairro do Galeão, além da exposição das lógicas Estatais de políticas públi-

cas ao longo dos processos supracitados que ocorreram no bairro.

Em seguida, expõe-se as condicionantes e resultantes ambientais e sociais que tais processos impuseram (e impõem até os dias de hoje) à localidade; e uma proposta de educação ambiental utilizando-se de ferramentas da cartografia histórica. No intuito de valorizar as características paisagísticas do bairro do Galeão e da Ilha do Governador como um todo. Em trabalho de campo na área de estudo, coletou-se depoimentos de moradores e produziu-se mapas que pudessem oferecer maior subsídio à pesquisa. Como resultados que atendem às inquietações que permearam o trabalho, fica evidente a necessidade, cada vez maior, de políticas públicas que prestigiem muito mais do que a lógica desenvolvimentista tecnicista. Valorizando as características locais em que são implementadas. Novos modelos de políticas públicas que valorizem os aspectos naturais e culturais devem ser buscados e, que esses, priorizem principalmente, as participações das populações locais que sofreram tais mudanças.

EU, LÍDER

COMPROMISSO COM A SAÚDE PÚBLICA

RODRIGO PRADO

Desde criança, eu já sabia que trabalharia na área de saúde. Sempre quis ser dentista apesar de não ter nenhum familiar nesta carreira. Por algum motivo, essa profissão me encantou. O olhar para os pequenos detalhes, a precisão e o cuidado com a saúde das pessoas caminharam comigo desde muito cedo. E isso me levou a trilhar uma carreira na área pública.

Fiz concurso para a Prefeitura do Rio e para o Governo do Estado. No serviço público municipal, comecei como dentista, em 2002. Aos poucos, migrei para a gestão de onde nunca mais saí. Fazer parte do Programa Líderes Cariocas me deu oportunidades importantes, como conhecer melhor toda a Prefeitura e desenvolver novas habilidades. Além disso, ser gestor na cidade onde nasci e pela qual sou apaixonado é um estímulo a mais para servir com muita dedicação.

Rodrigo Prado tem 46 anos, é marido da Juliana e pai da Beatriz. Carioca, vascaíno, dentista, gestor e servidor da Prefeitura do Rio há 20 anos.

Ao longo da minha carreira no município, participei da implantação de 18 centros de especialidades odontológicas e fiz parte da equipe que realizou a maior expansão da atenção primária do país, saindo de uma cobertura de saúde da família de 3,5% para 70% da população em oito anos. Como presidente do Instituto de Vigilância Sanitária, atuei no enfrentamento da maior emergência de saúde pública mundial, a Covid-19, definindo os decretos para funcionamento da cidade e realizando as fiscalizações necessárias. Tudo foi um grande aprendizado e acúmulo de conhecimento que serviram de alicerce para o desafio que encaro agora: estar à frente da Secretaria Municipal de Saúde.

Gerir um dos maiores orçamentos da Prefeitura, administrar 331 unidades e liderar milhares de profissionais não é um desafio qualquer. As agendas da Saúde são amplas, diversificadas, extensas e, na maioria das vezes, sensíveis. Por isso, é muito importante ter um olhar atento para tomar decisões rápidas 24 horas por dia e que impactam diretamente na vida das pessoas. Liderança é um exercício diário de compartilhamento de conhecimento e responsabilidades. Exercer a liderança na Saúde envolve, além de tudo, ter sensibilidade e empatia, colocar-se no lugar dos usuários e também dos profissionais. É assumir um compromisso com 6 milhões de cariocas.

“LIDERANÇA É UM EXERCÍCIO
DIÁRIO DE COMPARTILHAMENTO DE
CONHECIMENTO E RESPONSABILIDADES.”

GTT

NOVAS RECEITAS

UM CARDÁPIO
DE SUGESTÕES
PARA AUMENTO
DA ARRECADAÇÃO

INTEGRANTES DO GTT

DAVID BIZZO

IPLANRIO

GEORGE ALVES

SMFP

GUSTAVO PUPPI

COMLURB

LEANDRO BEZERRA

COR

TAIS CARVALHO

SMAC

No dia 08 de dezembro de 2020, o Instituto Fundação João Goulart realizou a cerimônia de encerramento das atividades do ano de 2020 do Programa Líderes Cariocas. No evento, ocorreram as premiações dos Líderes Cariocas que se destacaram durante o ano e dos Grupos Transversais de Trabalho (GTTs) que entregaram propostas de solução para problemas apresentados pelos Titulares de diversos Órgãos.

Na ocasião, o GTT Mais Popular foi o GTT Novas Receitas, cujos integrantes foram os Líderes Cariocas: David Bizzo (IPLANRIO), George Alves (SMFP), Gustavo Puppi (COMLURB), Leandro Bezerra (SMAC) e Tais Carvalho (SMAC).

Diante de um cenário de sucessivas crises econômicas enfrentadas pela Prefeitura do Rio de Janeiro e dos esforços para manter o equilíbrio fiscal, a demanda da Secretaria de Fazenda era pela identificação de novos negócios para a administração municipal, com o objetivo de fomentar o empreendedorismo e buscar novas formas de arrecadação que não causassem elevação e criação de novos tributos na cidade.

O objetivo do grupo, portanto, era apresentar um relatório com um pacote de sugestões e propostas com base nas necessidades de aumento de arrecadação para a PCRJ.

Inicialmente, as propostas foram divididas por prazo de implantação: até seis meses (curto); até doze meses (médio); mais de doze meses (longo).

Para cada proposta deveria ser informado o prazo, a descrição, o fundamento, a oportunidade, os riscos envolvidos e as partes interessadas.

O GTT Novas Receitas apresentou um cardápio de sugestões para a SMF visando ao aumento da arrecadação municipal a partir tanto de propostas de melhoria dos processos atuais, quanto de novas formas de geração de receitas para a cidade do Rio de Janeiro.

Com o portfólio de projetos apresentados pelo grupo há a possibilidade de que futuramente outros GTTs sejam demandados para aprimoramento, aprofundamento e implementação de algumas das ações sugeridas:

- » Rio Capital dos Parques;
- » Regulamentação da Lei Complementar nº 204, de 18 de julho de 2019;
- » Expansão do aplicativo Táxi.Rio para motoristas particulares;
- » Rio de Serviços;
- » Securitização das Medidas Compensatórias Ambientais;
- » Bolsa Ambiental Carioca;
- » Sistema Municipal de Automação e Integração de Infrações;
- » Regulamentação de cobrança do serviço de coleta programada;
- » Atualização de valores de cobrança de taxa de coleta de lixo;
- » Concessão do sistema de coleta seletiva e reciclagem, do serviço de manejo arbóreo e do serviço de coleta e remoção domiciliar;
- » Cinturão Digital Carioca CDC - Exploração econômica da rede própria de fibra ótica;
- » Implementação de Taxa de Licenciamento e Compensação Por Danos Ambientais;
- » Rio Rotativo Digital;
- » Sistema de Integração Fiscal da SMFP;
- » Nudges fiscais;
- » Criação de app para cobrança do RIO ROTATIVO através de transações digitais;
- » CCUAP - Cadastro de Contribuintes Usuários de Áreas Públicas;
- » CCPUB - Cadastro de Contribuintes de Publicidade;
- » Convênio entre SMFP Rio e RFB;
- » Rio Compartilhado;
- » Revisão dos Valores das Multas no Âmbito da PCRJ;
- » Parcerias Público Privadas para produção de Habitação de Interesse Social.

Para mais informações sobre cada uma destas propostas, o leitor pode acessar o arquivo com a entrega final no Repertório pelo link: <https://repertorio.rio/projetos/gtt-novas-receitas/>.

HÁ 10 ANOS EXERCENDO A FUNÇÃO DE ENTE REGULADOR DA
CONCESSÃO MUNICIPAL DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO NA ZONA OESTE!

FUNDAÇÃO RIO-ÁGUAS

UM SALTO DE 5% PARA 56%
DE COBERTURA COM ESGOTO
TRATADO EM 10 ANOS



24 BAIRROS ATENDIDOS
PELA CONCESSÃO



Fotos: Beth Santos

E tem mais: inaugurada recentemente a segunda maior Estação de Tratamento de Esgoto da região, em Bangu. O novo equipamento tem capacidade de atender cerca de 300 mil pessoas.

ARTIGO

PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA

SERVIDORAS PÚBLICAS MUNICIPAIS
LIDERANDO SUAS TRAJETÓRIAS A
PARTIR DO PROTAGONISMO

BARBARA DO NASCIMENTO

Coordenadora de Gestão de Lideranças no
Instituto Fundação João Goulart

PEDRO ARIAS MARTINS

Coordenador de Desenvolvimento de Projetos
e Transversalidade no Instituto Fundação
João Goulart

1 - Necessidades de investimento em ações que proporcionem uma gestão igualitária e equânime para homens e mulheres;

2 - Desenvolvimento da Liderança Feminina no contexto atual, enfatizando o reconhecimento dos talentos e competências da mulher como líder de si mesma e gestora da sua própria história e carreira na Administração Pública Municipal;

3 - Criação de trilhas que favoreçam o autoconhecimento e impulsionem o protagonismo pessoal das mulheres, possibilitando maior compreensão das escolhas de carreira e conquista do espaço de fala e liderança;

4 - Construção, proposição e validação de ações efetivas e específicas da pauta de gênero que atravessam e impedem o desenvolvimento e acesso à liderança por parte das mulheres servidoras.

O DIAGNÓSTICO E A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA

Como primeiro passo para a construção do Programa, a Fundação João Goulart criou um Grupo Transversal de Trabalho (GTT) composto por seis servidoras integrantes do Programa Líderes Cariocas (Ana Claudia Rodrigues Daflon Lescaut - SPM-RIO; Christiane dos Santos Oliveira - SMPU; Jana Adrienne Gaspar Libman - COMLURB; Kelly Ferreira Esch - SEGOVI; Maíra Oliveira da Silva - GP/ED e Michelle Valadão Vermelho Almeida - SME), de diferentes formações acadêmicas, trajetórias profissionais e histórias de vida, que tiveram o desafio de desenvolver a fundamentação teórica do Programa. Importante ressaltar que os GTTs são uma ferramenta de gestão de pessoas, desenvolvimento de pessoas e de projetos no âmbito do Programa Líderes Cariocas.

Durante a trajetória do GTT, uma das deficiências percebidas pela equipe foi a falta de dados e análises disponíveis sobre a ocupação de cargos por mulheres e homens na administração pública municipal. A principal dúvida era: qual é a real proporção de homens e mulheres nos cargos médios e altos da Prefeitura do Rio?

Neste ponto, o Coordenador de Desenvolvimento de Projetos e Transversalidade da FJG, responsável pelo fomento e gerenciamento dos GTTs, envolvido neste projeto, buscou contribuir também com o levantamento dos dados. Para isso, consultando o Sistema Integrado de Codificação Institucional (SICI), contabilizou, em uma planilha, por órgão/entidade e situação institucional (Administração Direta, Empresa Pública, Autarquia ou Fundação) quantos homens e mulheres estavam ocupando os cargos altos de nível estratégico da Prefeitura.

Afinal, fazer um programa sobre liderança feminina sem ter uma boa definição do problema baseada em fatos é, no mínimo, muito complicado. Essa análise exploratória buscou compreender basicamente esses números para que as responsáveis pelo projeto pudessem analisar e aprimorar a fundamentação teórica do Programa e possíveis propostas. Abaixo, algumas informações importante sobre a metodologia e suas restrições:

1 - A análise exploratória foi realizada com os dados disponíveis de forma aberta no SICI em 13/08/2021. Para dados oficiais, é importante entrar em contato com os setores responsáveis por pessoal em cada órgão;

2 - O sexo foi inferido pelo nome da pessoa;

3 - Foram contabilizados desde os cargos do 1º escalão (Titulares de Órgãos/Entidades), seguidos pelos do 2º escalão (Ocupantes de Subsecretarias ou Diretorias apenas), até o que se considerou 3º escalão (Chefes de Gabinete, Coordenadores Gerais, Coordenadores Técnicos, Coordenadores ou equivalentes). Não foram considerados diretores de equipamentos, como escolas, hospitais, CRAS, teatros etc.;

4 - Como o objetivo principal era ter uma noção geral da distribuição de gêneros e como a coleta dos dados foi contabilizando-se um a um, a partir do SICI, é possível que haja algum ruído nos dados. Mas de forma geral, os dados refletem a realidade da data do levantamento;

5 - Optou-se por não citar nenhum órgão neste artigo, pois o objetivo é mostrar de forma geral e não entrar nos detalhes.

ARTIGO

Para a equipe do projeto os dados foram disponibilizados por Órgão/Entidade.

Nesta seção são apresentados os resultados, sem fazer qualquer tipo de análise ou julgamento. Primeiramente, são apresentados os números gerais:

- Foram contabilizados 618 cargos em 50 Órgãos/Entidades da Prefeitura do Rio em que havia uma pessoa nomeada;
- No total dos três escalões, os homens ocupavam 59% dos cargos;
- Neste escopo, em 14 órgãos havia quatro cargos ou menos, sendo que havia dois com apenas um cargo;
- No total dos 50 Órgãos/Entidades, em 37 havia mais homens em cargos de direção, em nove mais mulheres e em quatro paridade exata;
- Em 10 Órgãos/Entidades havia 100% de homens em cargos de direção. Em 1 órgão havia 100% de mulheres;
- Havia uma grande diferença entre a Administração Direta e Indireta. Na Direta, 46% de mulheres em cargos, em Empresas Públicas 28%, em Fundações 25% e em Autarquias 22%.

Analisaram-se separadamente os números apenas do que se chamou de alto escalão de menor influência política nas nomeações. Neste, foram excluídos os cargos do 1º escalão. É evidente que influências políticas e partidárias também chegam a todos os níveis, mas foi um recorte escolhido para realizar esta análise, entendendo-se que a maior influência nas indicações políticas está no 1º escalão. Descendo a hierarquia, a tendência é que os critérios técnicos ganhem mais prevalência. O racional deste recorte é a capacidade de influência que programas de desenvolvimento e de autoliderança possam ter sobre as escolhas para os cargos. Os números encontrados:

- Neste escalão de menor influência política nas nomeações, a distribuição era 57% de homens e 43% de mulheres;
- Considerando apenas o 2º escalão, a distribuição era 63% homens e 37% mulheres;
- Considerando apenas o 3º escalão, no qual estavam 77%

dos cargos analisados, a proporção era de 55% homens e 45% mulheres;

- Somando-se o 2º e o 3º escalões, havia 32 órgãos com mais homens em cargos, 11 com mais mulheres e 5 paritários. Sendo que em 8, 100% dos cargos são ocupados por homens. E em 2 órgãos, 100% ocupados por mulheres.

Os dados e as análises foram apresentados à equipe do GTT e à equipe da Coordenação do Programa Rio Liderança Feminina, que considerou esses números para o desenho dos pilares e dos Temas Macro que compõem o Programa: **Pesquisa e Indicadores; Desenvolvimento e Aprendizado Contínuo; Sensibilização e Conscientização; Reconhecimento, Políticas e Rede de Liderança Feminina.**

Além disso, a quantidade de servidoras de cada órgão selecionadas para o ciclo de formação do Programa levou em consideração a proporcionalidade atual, de forma a buscar dar mais oportunidades principalmente para mulheres em órgãos onde há um número menor delas ocupando cargos.

CICLO DE FORMAÇÃO

Como primeira ação do Programa, foram lançadas, em oito de março deste ano, as inscrições para o primeiro Ciclo de Formação do Programa, que tem como objetivo favorecer a autoliderança e impulsionar o protagonismo pessoal das servidoras mulheres como líderes de si mesmas e como gestoras da sua carreira na administração municipal.

Foram 129 inscrições ao todo, 4 vezes mais do que o número de vagas ofertadas inicialmente para o Programa. Os órgãos com mais candidatas foram a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação e a Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento. A equidade racial foi destaque tanto nas inscrições, com 49,2% de mulheres negras e 50,8% de mulheres brancas, quanto na seleção, com 48% de mulheres negras e 52% de mulheres brancas. A faixa etária com mais inscritas foi

ARTIGO

de 41-50 anos com 48%, seguido de mulheres de 31-40 anos com 31% e 51-60 anos com 16%, índices que também foram respeitados na seleção.

Os critérios de seleção, estabelecidos no Guia do Programa, foram: diversidade de gênero, faixa etária, motivação pessoal e profissional e órgão de lotação.

Cada ciclo tem duração de um ano e é composto por uma jornada interativa de doze compromissos, nos quais são trabalhadas e desenvolvidas, de forma transversal, ações de reconhecimento, capacitação e aperfeiçoamento de habilidades sociocomportamentais, como o desenvolvimento da resiliência e do autoconhecimento, além de técnicas de comunicação e competências para a gestão de carreira. Elas também vão aprender sobre estratégias e abordagens digitais para promover uma cultura de trabalho inclusiva e inovadora.

A iniciativa, que tem a parceria da Secretaria Municipal de Políticas e Promoção da Mulher, espera desafiar as percepções das servidoras participantes sobre o feminino que lidera para que as mesmas possam impactar com o seu propósito, mudar suas trajetórias e construir um movimento sistêmico, onde cada vez mais mulheres tenham realização pessoal e profissional.

De março, quando o Programa foi lançado, até hoje, as participantes do programa receberam Capacitações Transversais e Encontros Temáticos relacionados aos temas Mulheres, Espaços, Direitos e Liderança; Maternidade e Realização Profissional; Empreendedorismo Feminino; Equidade do Lar e Paternidade Ativa; Violência contra a Mulher; Identidade de Gênero; Obstáculos ao Gênero; Protagonismo Pessoal; *Persona Branding*; Identificação de Propósito Pessoal e Coletivo; e Etarismo.

Para complementar os estudos e fortalecer a rede de liderança feminina, as alunas ainda contam com uma curadoria quinzenal de conteúdos alinhada aos compromissos de desenvolvimento do Programa e com um círculo de confiança, que proporciona, além da ampliação de aprendizado, a criação de vínculos entre as alunas, por meio do compartilhamento de seus desafios e experiências profissionais de liderança.

O engajamento das servidoras ao ciclo de formação está bem evidenciado. Esta impressão pode ser medida pelas discussões enriquecedoras nas aulas, pela adesão aos eventos presenciais ou remotos (média de 75%), assim como pelos *feed backs* feitos pelas cursistas nos formulários de avaliação dos eventos, que registram um índice de satisfação geral e NPS (índice de recomendação), por volta de 95%.

No que tange aos demais Temas Macro do Programa Rio Liderança Feminina, a Fundação João Goulart já está trabalhando em parceria com a Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio) no desenho de um Guia de Boas Práticas em Liderança focado em gênero, assim como na concepção de um prêmio que possa reconhecer mulheres que transformam a cidade por meio da sua atuação na Prefeitura.

Como próximos passos, entendemos ser necessário e interessante avaliar qual a quantidade e a proporção de profissionais por gênero em cada órgão/entidade. Afinal, é evidente que a disponibilidade global de homens ou mulheres em uma área será fator primordial para que haja a possibilidade de ter uma proporção A ou B nos cargos de liderança. Por exemplo, embora não tenhamos aberto neste texto os dados de órgãos específicos, ficou muito claro que os órgãos que, por observação empírica, tem muito mais mulheres nos cargos são aqueles órgãos de profissões historicamente ocupadas por mais mulheres. Por outro lado, até pela frequência com que isso aparece, há órgãos que têm mais homens nos cargos mas que nem sempre está claro se há realmente uma disponibilidade muito maior de homens e quais seriam os fatores que levariam a que eles estejam mais representados do que elas.

Apenas com mais dados e análises poderemos tirar conclusões factuais ou mesmo formular boas hipóteses sobre as razões pelas quais há mais ou menos homens e mulheres em certos cargos dos órgãos da Prefeitura do Rio. E, assim, baseados em dados e evidências, avançar para uma maior igualdade de oportunidades de desenvolvimento profissional.

FLÁVIO LOPES

Presidente da Comlurb

COMPLIANCE E INTEGRIDADE REFORÇAM POLÍTICA DE BOAS PRÁTICAS NA COMLURB

Atualmente, reportagens sobre assédios moral e sexual, assim como corrupção em diferentes esferas pública e privada, tomam conta do noticiário. Práticas que devem ser combatidas e punidas. Eu como administrador de uma empresa como a Comlurb, com quase 20 mil empregados, tenho a preocupação de criar mecanismos que reforcem as boas práticas e assegurem que não compactuemos com ações que possam ferir a ética.

Quantas empresas nos últimos anos tiveram a imagem manchada profundamente por conta de denúncias das mais variadas: corrupção, desrespeito aos

funcionários, trabalho análogo à escravidão etc. Construir uma imagem é difícil, mas basta um erro para ela ser destruída. Acho que a nossa responsabilidade como empresa pública em dar o exemplo é ainda maior. Somos a imagem de um governo e referência para a população.

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, alinhada com as modernas formas de condução ética no mundo, publicou, logo no primeiro dia de 2021, o Decreto Rio nº 48.349, impulsionando de forma inequívoca a cultura da Integridade na Administração Pública, ao levantar a bandeira da boa governança, transparência e conformidade legal. Com isso, nós da Comlurb abraçamos o desafio e demos início ao desenvolvimento de nosso próprio Programa de Integridade e Transparência, um conjunto de mecanismos e procedimentos internos voltados para o desenvolvimento, implantação e gestão de processos para prevenir, detectar e corrigir a ocorrência de falhas na conformidade legal, na integridade dos empregados ou na governança corporativa, que possam ter qualquer impacto negativo entre os colaboradores, gestores e sociedade em geral.

Para que os empregados entendam a importância do Código de Conduta e

“SOMOS A
IMAGEM DE
UM GOVERNO
E REFERÊNCIA
PARA A
POPULAÇÃO.”

Integridade da Companhia e colaborem ativamente para a consolidação de uma cultura de integridade, são divulgadas campanhas internas continuamente sobre conduta, valores, ética e equidade. A Diretoria de Compliance está sempre aberta e com diversos canais para que qualquer atitude fora dos padrões éticos possa ser denunciada, investigada e, quando comprovada, punida.

Ao entender que a mudança de comportamento é mais efetiva quando mostramos exemplos, a Comlurb divulga e incentiva as boas práticas dos empregados que chegam ao conhecimento da Companhia a partir de ferramentas como a Comunicação Interna e redes sociais. Casos como de garis que acham carteiras, dinheiro, cartões de créditos, documentação, celular, entre outros bens, e fazem de tudo para devolver aos seus proprietários. Muitas vezes, as ações são tão impactantes que alcançam a mídia.

Entre nossos garis também temos exemplos de bondade, civilidade, força e senso de cidadania excepcionais, que são de extrema importância serem levados ao conhecimento de todos. Recentemente, a Comunicação Interna divulgou o caso de André Luiz, 46 anos, que além de garí é faixa preta de ka-

ratê, músico (toca cavaquinho, violão, banjo, guitarra e contrabaixo) premiado em alguns festivais, e ainda desenvolve trabalhos sociais. Desde 2015, ele tem um trabalho voluntário na Vila Olímpica do Sampaio, onde coordena as aulas de karatê, e ensina também gratuitamente o esporte na Vila Olímpica do Encantado, no Engenhão e no clube Alvorada. Para valorizar esses e outros casos tão especiais, que tanto me orgulham, a Companhia criou o programa "Gari de Valor", por meio do qual recebo uma vez por mês os profissionais que se destacam nas boas práticas para uma conversa e agradecimentos.

Por tudo isso, a Diretoria de Compliance e Integridade da Companhia tem recebido visitas de outros órgãos e secretarias, interessados em conhecer o processo de implantação da diretoria, nosso Código de Conduta, nossas ferramentas de atuação e as campanhas internas. Profissionais da Compliance realizam palestras internas para os funcionários da Companhia e até mesmo recebem convite de outros órgãos. Uma delas para os empregados da Empresa Municipal de Informática, a IplanRio, reuniu 125 profissionais no último mês de março.

Por meio do nosso aplicativo

Comlurb, levamos informações diárias importantes para os empregados como, por exemplo, conhecimento sobre a Lei Geral de Proteção de Dados, para proteger a privacidade e o sigilo de documentos de pessoas que buscam os serviços da Companhia. Quase a totalidade dos empregados tem acesso ao aplicativo em seu celular. Temas como esse também fazem parte de cursos promovidos periodicamente para os funcionários por meio da Unicom, responsável pelo conteúdo e materiais didáticos para os estudos.

Pelo menos uma vez por semana, divulgamos, via e-mail corporativo e aplicativo Comlurb, o boletim "Momento Integridade". O tema é escolhido a partir da análise do dia a dia da Companhia, conversas com empregados e gestores, reclamações que chegam via os canais próprios, estudo da atualidade etc. Entre as edições estão divulgação dos canais de denúncias, forma correta de uso do correio eletrônico corporativo, conscientização sobre assédio moral, orientações para o uso de redes sociais, tratamento com os colegas e ações contrárias a qualquer tipo de discriminação.

Com o objetivo de tornar os funcionários replicadores de boas práticas, a Companhia também realizou o curso de formação dos Agentes de Compliance da Comlurb para que os participantes atuassem de forma independente e imparcial nos processos de apuração de denúncias relacionadas ao Código de Conduta e Integridade da Comlurb.

Com todas essas ações queremos mandar uma mensagem muito clara de que não admitimos corrupção, mau comportamento, desonestidade e falta de ética na Comlurb. Temos mecanismos efetivos e estamos acompanhando de perto. Exigimos que nosso Código de Conduta e Integridade seja seguido não apenas por nossos agentes públicos e administradores, mas também por fornecedores e colaboradores externos. Como sabemos que compliance transcende a ideia de obedecer às leis, regulamentos, conduta, transparência e temas como ética e integridade também fazem parte de nossos valores. Trabalhamos muito pela garantia do respeito à pluralidade no ambiente de trabalho e a valorização da diversidade, seja ela de gênero, etnia, idade, crença religiosa, classe social ou orientação sexual.

ARTIGO

PROGRAMA DE SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR

OBJETIVO DE EDUCAR A VOZ PARA
EDUCAR COM A VOZ

JULIANNA FERRER DE OLIVEIRA

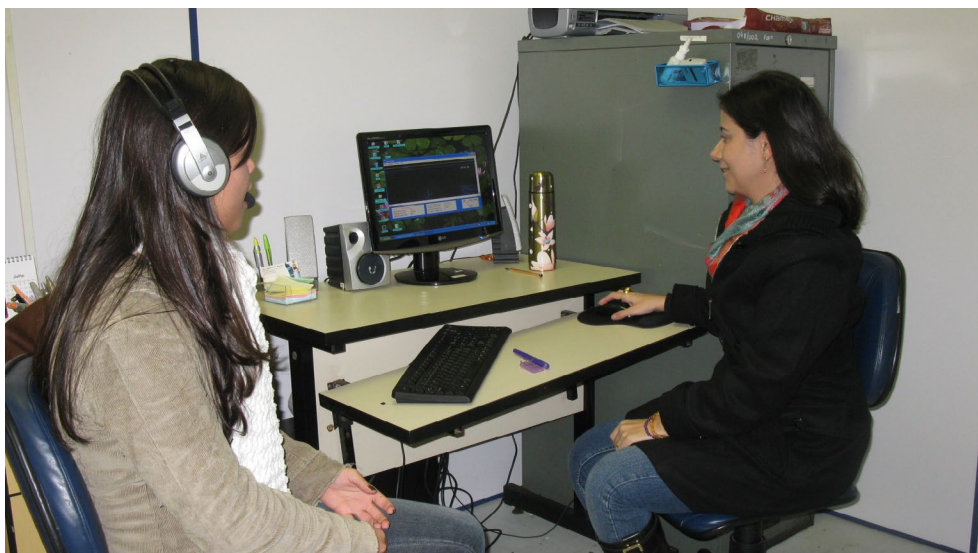
Fonoaudióloga, Especialista em Voz, atual
Coordenadora do Programa de Saúde
Vocal do Professor.

ARTIGO

Isso deu origem em 2003 ao atual Programa de Saúde Vocal do Professor que faz parte da Gerência de Capacitação e Valoração do Servidor, vinculada à Subsecretaria de Gente e Gestão Compartilhada da SMFP, e funciona em parceria com a SMS e a SME. O serviço é realizado na Gerência de Perícias Médicas por quatro fonoaudiólogas, e nas Coordenadorias Regionais de Educação por onze.

Na Gerência de Perícias Médicas, as fonoaudiólogas atuam emitindo pareceres fonoaudiológicos após realização de avaliação vocal, tanto nos admissionais, quanto para a concessão de licenças e readaptações por problemas de voz. Realizam também acompanhamento periódico a cada três meses de professores licenciados ou que necessitem de acompanhamento durante o estágio probatório.

Nas Coordenadorias Regionais de Educação são feitos dois tipos de trabalho, os treinamentos e oficinas vocais, e o tratamento vocal. Os treinamentos e oficinas vocais são realiza-



Tratamento vocal na CRE

dos em grupo e têm como objetivo a prevenção de problemas vocais. Devem ser feitos prioritariamente por professores em estágio probatório.

Os treinamentos e oficinas visam ao caráter educativo, proporcionando aos educadores conhecimentos em relação aos cuidados com a voz, uso correto do microfone e exercícios vocais práticos de respiração, articulação, projeção vocal, aquecimento e desaquecimento vocal, com a finalidade de manutenção da qualidade da voz e diminuição dos riscos de disfonia.

O tratamento é realizado de forma individual e tem como objetivo a reabilitação de professores que já possuem alguma alteração vocal. Nesse caso, é necessário que o professor apresente exame de videolaringostroboscopia para que seja dado início ao tratamento. Em 2015, foi feita uma série de pequenos



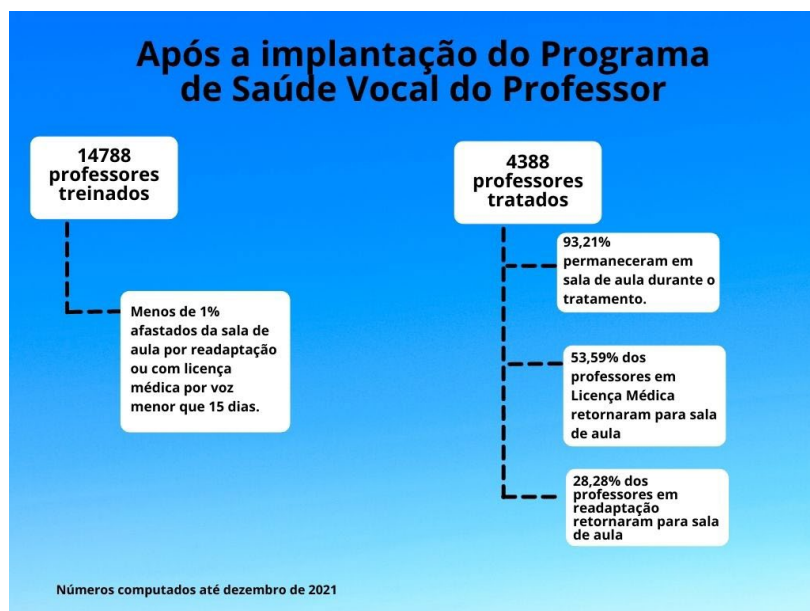
Palestra de acolhimento na Escola Carioca de Formação de Professores Paulo Freire

ARTIGO

vídeos no YouTube, as *Pílulas de Saúde Vocal*, levando informação de saúde vocal à população em geral, e estão disponíveis no link <https://www.youtube.com/watch?v=KHf0vnhBsjw>.

Além disso, desde janeiro de 2020, a equipe participa do acolhimento da Escola de Formação Paulo Freire (E/SUBE/EPF), ensinando aos novos professores da rede a cuidarem da voz antes mesmo de ingressarem em seu trabalho na prefeitura. Até o final de 2021, 626 professores passaram pela palestra na EPF. Essa parceria é muito importante, pois instrumentaliza os novos docentes a já iniciarem o trabalho sabendo cuidar da voz, e assim, prevenindo problemas futuros.

Também no âmbito de atuação da EPF, há um curso em modelo EAD, cujas inscrições ficam abertas em determinado período do ano para professores da rede. No ano de 2021, 1942 professores concluíram o curso na plataforma da escola. Até



o final do ano de 2021, 14.788 professores já tinham passado pelo treinamento nas CRES e 4.388 pelo tratamento.

Após a implantação do programa foi feito um levantamento no qual se notou uma queda significativa no número de licenciados e readaptados por voz (informações no infográfico).

Podemos perceber, por meio destas ações, não só a diminuição do afastamento de professores da sala de aula, como também uma maior conscientização dos mesmos em relação ao seu principal instrumento de trabalho, que é a voz.

Atualmente, o programa tem como objetivo alcançar um número maior de professores com o intuito de prevenir o adoecimento por voz. Visamos não só os cuidados com a saúde da voz, mas também com o bem estar do profissional de educação, uma vez que a perda da voz impacta não só o âmbito profissional, mas também o social e pessoal, pois sem voz a comunicação fica prejudicada.

Para conhecer melhor o nosso programa, acesse o site <https://carioca.rio/servicos/programa-de-saude-vocal-do-professor/>.

Para falar conosco, mande uma mensagem pela nossa página do Facebook.

<https://www.facebook.com/programadesaudevocalrj/>

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO

ALINE GUEDES DE ALBUQUERQUE

é assistente social formada pela UFRJ, com MBA em Gestão de Recursos Humanos pela UFF e é gerente da Gerência de Ambiente e Relações com o Trabalho - S/SUBG/CGP/GART.

BARBARA PINTO PEREIRA BITTAR

é psicóloga e especialista em Teoria Psicanalítica e Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria - IPUB/UFRJ. Integra, como assistente, a Gerência do Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares - NIAP, da SME/RJ.

KATIA REGINA DE OLIVEIRA RIOS PEREIRA SANTOS

é pedagoga, doutora em Educação e professora da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ), onde é gerente do Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares - NIAP da SME./RJ

NOEL FERNANDES GARCIA

é formado em História, Psicologia e pós-graduado em Gestalt-terapia. Tem 24 anos na Guarda Municipal e atua, há três anos e meio, na Coordenadoria de Valorização do Servidor (CVS/GM-Rio).

Dez de outubro é o Dia Mundial da Saúde Mental. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), “saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade”. A saúde mental, portanto, implica muito mais que a ausência de doenças mentais.

Nos últimos anos, campanhas como o Setembro Amarelo, de prevenção contra o suicídio, e o Janeiro Branco, de conscientização sobre o bem-estar emocional, têm ganhado cada vez mais relevância. O trabalho pode estar intimamente ligado ao surgimento de transtornos mentais, a começar pela Síndrome de Burnout que, no começo do ano, foi incluída pela OMS na lista de doenças ligadas ao trabalho. Ainda de acordo com a OMS, questões relacionadas à saúde mental estão entre as principais causas de afastamento no trabalho.

Cidade iNova entrevistou especialistas da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro buscando compreender como as diferentes áreas estão lidando com as questões relativas à saúde mental dos trabalhadores.

FATORES QUE MAIS AFETAM A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES.

A psicóloga Bárbara Bittar e a pedagoga Kátia Regina Santos responderam em conjunto pelo Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares (NIAP/SME).

O Núcleo é um setor constituído por psicólogos, assistentes sociais e professores que tem como missão realizar o apoio institucional às unidades escolares da SME. As especialistas ressaltaram que, "para além da função primordial de transmissão e constituição de conhecimentos, a escola é o lugar de trocas diárias entre todos que a frequentam: pais, responsáveis, professores, alunos e funcionários. Podemos dizer que é um lugar privilegiado de constituição de laços sociais e afetivos e, portanto, de produção de subjetividade e ainda espaço de incorporação da cultura." Desta forma, nas instituições de ensino "estão presentes diversas questões psicossociais presentes na sociedade: violência urbana, violência contra crianças e adolescentes, preconceitos e discriminações diversas, apenas para destacar algumas. Essas questões, aliadas ao fazer docente, que precisa operar com os componentes curriculares e os processos de ensino para que se dê a aprendizagem e aproveitamento escolar dos alunos, e a maneira como essa complexa interação social acontece nesse espaço de trabalho, são importantes determinantes para saúde mental dos trabalhadores."

Aline Albuquerque é a titular da Gerência de Ambiência e Relações com o Trabalho - S/SUBG/CGP/GART, da Secretaria Municipal de Saúde, que tem como objetivo fazer um trabalho de mediação entre servidores e as suas unidades de lotação, entendendo que são diversos os fatores que influenciam em uma boa ambiência no trabalho (sociais, psicológicos, relações

conflituosas etc.) A assistente social considera que as relações entre as pessoas, englobando a existente entre profissional e paciente/familiar e as de trabalho (colegas de trabalho, chefias e direção), estão entre os fatores que mais afetam a saúde mental dos trabalhadores. Para Aline, outro fator que influencia muito é a sobrecarga de trabalho.

Para Noel Fernandes Garcia, da Coordenadoria de Valoração do Servidor (CVS) da Guarda Municipal do Rio, muitas situações podem agravar a condição da saúde dos trabalhadores, sendo importante considerar grupos por tempo de serviço. Segundo a experiência do historiador e psicólogo, a causa mais presente está ligada à percepção de injustiça na falta de perspectiva quanto ao alcance das devidas promoções.

MAPEANDO A REALIDADE DE UMA ORGANIZAÇÃO EM RELAÇÃO À SAÚDE MENTAL.

Noel ressalta as dificuldades do enfrentamento do quadro grave de pandemia, seguido de muitas perdas. Para o profissional, "é preciso estar atento ao comportamento apresentado, como desânimo diferente e acentuado, seguidas faltas, tristeza e diminuição do contato verbal, retraimento e, sobretudo, no discurso quanto a palavras de descontentamento, que muitas vezes são erroneamente entendidas como rebeldia."

As profissionais da Educação ressaltam que identificar problemas com a saúde mental em escolas, complexos espaços relacionais, de encontro diário de diferentes sujeitos, com histórias de vida e construções subjetivas diversas, não é tarefa fácil. "Os professores têm seus planejamentos e organizações de trabalho que podem ser abruptamente interrompidas por diversas situações que acontecem naquele espaço. Isso pode gerar frustrações e, às vezes, até certo desânimo, sinais e sintomas diversos para situações supostamente semelhantes.

ENTREVISTA

Tentar perceber a relação entre esses acontecimentos e a dinâmica particular de cada profissional que trabalha na instituição é importante para o cuidado com a saúde mental da equipe."

LIDANDO COM AMBIENTES TÓXICOS NO TRABALHO

Um olhar mais próximo de sua equipe, mais humanizado e empático, é essencial para gestores e organizações construírem ambientes de trabalho mais saudáveis, evitando a constituição de ambientes tóxicos - enfatiza Aline, do GART. Para a profissional, como mudanças de ambiente de trabalho e cultura organizacional são processos a longo prazo, é importante que mecanismos de curto prazo sejam acionados: "Propor reuniões e acionar os RHs das unidades para estarem mais próximos das equipes. Entender o trabalho do RH como algo estratégico pode ser uma ferramenta para amenizar os conflitos dentro dos setores."

Para Aline, é importante que haja um espaço de escuta, "seja dentro ou fora da instituição, até que se fortaleçam e consigam quebrar esse ciclo. Setores como a GART são fundamentais para esse processo de mudança, uma vez que oferecem esse espaço neutro de acolhimento aos servidores, independente do cargo que estejam ocupando, podendo atuar como mediadores nas relações conflituosas."

Noel Garcia, da GM-Rio, considera importante oferecer treinamentos específicos aos gestores para a compreensão do quadro "que muitas vezes, e sobretudo para o leigo, parece irreal e invisível." Noel ressalta a importância de, para além das demandas, a importância de os gestores considerarem o lado humano dos profissionais e a necessidade de entendê-los de forma holística - "biopsicossocial" - trabalho, família, relações sociais, vida financeira, saúde física etc."

Para as representantes do NIAP, da Educação, a colaboração e a corresponsabilização são conceitos importantes para o ambiente escolar. "Uma equipe que entende e pratica esse princípio produz relações de trabalho mais saudáveis, porque terá constituído redes de interação e apoio nas ações realizadas. Desse modo, oferecer cooperação e apoio, com empatia e respeito, criar espaços para parcerias entre os diferentes profissionais, incentivando trabalhos colaborativos e integrados são formas de cuidar e fortalecer laços entre todos que participam daquele contexto."

O Programa Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares, o PROINAPE, também pode compor junto às Unidades Escolares estratégias coletivas para a ampliação dos cuidados referentes ao bem-estar de toda a comunidade escolar. Os profissionais - psicólogos, assistentes sociais e professores - que compõem esse trabalho, desenvolvem diariamente ações e projetos nas escolas da rede, visando não só ao cuidado do aluno(a), mas à atuação nas relações sociais e interpessoais que se dão na escola, podendo assim compor com a equipe gestora estratégias ampliadas de intervenção frente às questões de saúde mental dos profissionais da escola.

DICAS SIMPLES PARA CONTRIBUIR PARA A PREVENÇÃO E A SUPERAÇÃO DE PROBLEMAS COM A SAÚDE MENTAL

Para Aline Albuquerque, da Saúde, a empatia é chave para a superação de problemas com a saúde mental, "entendendo que cada pessoa vivencia o sofrimento de uma forma única e evitando falas que minimizem a dor do outro." A profissional considera ainda que parte da solução é o desenvolvimento de cursos de capacitação para gestores, que poderiam ser propostos no formato EAD para os profissionais ao assumirem cargos de chefia.

ENTREVISTA

Quem está passando por uma situação complicada, sofrendo, não deve se preocupar com a “pseudonecessidade de responder a todas as exigências que aparecerem à sua porta”, ensina Noel: “que não se preocupe com a opinião e as críticas que porventura surjam e procure imediatamente ajuda profissional. Esta é oferecida dentro de nossas possibilidades na CVS/GM-Rio.”

Noel ressalta que é importante que gestores entendam que o ser humano não é uma fonte de força e energia inesgotável, que as doenças mentais compõem quadros sérios e que podem colocar em risco a própria vida do colaborador.

Kátia e Bárbara, da Saúde, ressaltam a importância da escuta. O NIAP, desde abril de 2020, oferece para todos os profissionais da educação interessados, um espaço de escuta, chamado de Grupo de Apoio Mútuo online, que se constitui como um lugar de troca de experiência para os profissionais da rede. Essa iniciativa é dirigida aos profissionais da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, tendo sido iniciada no contexto da pandemia de COVID-19 e seus impactos na comunidade escolar.

O NIAP, em 2021, em parceria com a Multirio, produziu o Programa Entrepausas, uma série de episódios sobre sentimentos e emoções presentes no dia a dia, além de falar de tristeza, medo, ansiedade, traumas, vulnerabilidades sociais, perdas e luto, o programa fala também da escuta como produtora de saúde mental nas relações.

Para conhecer os episódios do Entrepausas, acesse o link: <http://www.multirio.rj.gov.br/assista/index.php/s%C3%A9ries/2314-entrepausas>

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO REMOTO

A equipe da Educação considera que o trabalho remoto no campo educacional é bastante complexo. "A pandemia tornou evidente o quanto a escola é um dos maiores alicerces sociais, tendo sido bruscamente impactada por tudo aquilo que também atravessou a sociedade. Tivemos nos anos de 2020 e 2021 uma ruptura na organização tradicional da escola. Foi necessário constituir um modo remoto na ação pedagógica para a qual não estávamos preparados. A escola foi uma das instituições que mais se transformou, ou teve seu modo de operar radicalmente afetado pelas circunstâncias que a pandemia impôs."

Noel Garcia, da Guarda Municipal, considera que o trabalho remoto pode contribuir, e o fez, para diminuição de gastos, principalmente durante o enfrentamento pandêmico, evitando também contágios e possíveis perdas de vidas humanas. O profissional acredita que o trabalho remoto pode contribuir de forma importante na saúde do trabalhador. Para ele, o principal desafio está na compreensão quanto à mudança de paradigma, uma vez que, equivocadamente, tanto gestores como os pares podem compreender as novas modalidades como esquiva do trabalho.

Outras fontes de consulta:

<https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/promotion-prevention/mental-health-in-the-workplace>

<https://www.recrutamente.com.br/saude-mental-no-trabalho-iniciativas-para-sua-empresa/>

<https://www.conexasaude.com.br/blog/saude-mental-no-brasil/>

ARTIGO

OLIMPIÁDA CARIOCA DE MATEMÁTICA

EXERCÍCIO DE SONHO E CONHECIMENTO

LETÍCIA CÔRTEZ

Bacharel e Licenciada em Letras pela UFRJ, Especialista em Língua Portuguesa pela UERJ, Mestre em Avaliação pela Cesgranrio e certificada pelo Teach Plus (Banco Mundial, 2021). Atua ainda na Pesquisa Mindset: modos de pensar de professores, FGV, desde 2018. É Professora na SME desde 2002 e Gerente de Elaboração e Aplicação na SME desde 2021.

CO-AUTORES:

Lília F. Gutman T. Paranhos Langhi – É Líder Carioca, Mestre em Letras (UERJ), Especialista em Educação (UGF) e Lit. Brasileira (UERJ), Graduada em Letras (UGF) e em Gestão de Carnaval (LIESA/Estácio). Coursou Gestão Executiva pelo COPPEAD/UFRJ e Governabilidade e Gestão Pública da FGV/CAF/GW. Professora de L. Portuguesa, atuou na SUBE/Coord. de Avaliação e, hoje, na CDCEC/GPPE – Eixo de Ed. Patrimonial. É Pesquisadora do Observatório do Carnaval pelo CNPQ (Labedis/ Museu Nacional/ UFRJ). Criou projetos premiados pela Unesco “PACIFICARTE-Centro Cultural Cartola” e MinC “Gerações-Ação Griô”. Recebeu prêmio Fund. Telefônica 2015 “ECA na Escola”.

Saulo Marcos Albuquerque Araújo Junior – Bacharel e Licenciado em Letras (Português/Inglês) pela UFRJ, Graduado em Relações Internacionais pela UNESA, Especialista em Direitos Humanos e Ressocialização pela UCAM e Mestrando em Relações Internacionais pela USP. Atualmente, é Assessor do Gabinete da SME.

RESPOSTAS INICIAIS

A quem cabe alcançar o sonho? As possíveis respostas a essa complexa indagação sugerem a percepção de onde se está e para onde se deseja ir. Exercício e estímulo são alternativas plausíveis que indicam a ousadia do sonhar com os pés no chão. A possibilidade de materializar o universo da fantasia em uma surpreendente realidade pode oportunizar experiências diversas, não só de diversão e recreação, como também de aprendizagens multifacetadas para muitas crianças e jovens das escolas públicas da Cidade Maravilhosa.

O estímulo à aprendizagem em matemática, permeada por ludicidade, avaliação e descoberta de talentos, é prerrogativa para a criação de uma competição acadêmica entre os estudantes do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME): a Olimpíada Carioca de Matemática (OCM).

Inspirada e apoiada pela mais famosa competição de matemática do Brasil – a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) –, a OCM vem ganhando contornos próprios com a participação expressiva dos estudantes. Participação que é, sobretudo, exclusiva dos estudantes matriculados na Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Podem se inscrever estudantes do 2º ao 9º ano, projetos de correção de fluxo do Ensino Fundamental, além da Educação de Jovens e Adultos. Em 2021, ano da primeira edição da OCM, observou-se na primeira fase da competição a adesão de 100% das Unidades Escolares elegíveis para a participação do desafio matemático, divididas entre Ensino Fundamental I e Ensino

Fundamental II. Na tabela abaixo, observa-se o número total e percentual de estudantes inscritos na OCM 2021.

Tabela 1: Número total e percentual de estudantes inscritos na OCM 2021

Prova OCM	Matriculas 05/10/2021	Inscritos	Percentual de inscritos
Ano Escolar	Nº de estudantes	Nº de estudantes	Percentual de estudantes
2º Ano	50.389	33.918	67,3
3º Ano	50.226	33.907	67,5
4º Ano	55.001	38.153	69,4
5º Ano	57.081	41.401	72,5
6º Ano	54.054	40.683	75,3
7º Ano	49.782	35.872	72,1
8º Ano	44.273	31.398	70,9
9º Ano	40.435	29.570	73,1
Carioca II	4.420	2.931	66,3
Total	405.661	287.833	71,0

Em 2022, na 2ª edição da Olimpíada, não foi diferente: observou-se a adesão de 100% das Unidades Escolares do Ensino Fundamental I e II. As lacunas de aprendizagem oriundas do contexto pandêmico da COVID-19 à educação brasileira não paralisaram o estudante carioca; ao contrário, a mobilização de mais de 200 mil estudantes em uma competição acadêmica de matemática, em cada uma de suas edições, mais do que expressiva em números, pode ser resposta motivadora para o exercício do conhecimento.

PONTOS DE ANCORAGEM DA AVALIAÇÃO, OU MELHOR... DA COM-PE-TIÇÃO!

Inerente aos contextos de aprendizagem escolar, a avaliação “é uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política em sua realização” (FERNANDES; FREITAS, 2008). Descortinar as diferentes esferas e objetivos da avaliação¹ da aprendizagem não invalida os propósitos de cada um;

—
1 A avaliação da aprendizagem formativa escolar (a que ocorre bimestralmente nas Unidades Escolares) tem caráter distinto da proposta pela OCM. Naquela preconiza-se a perspectiva processual da avaliação; isto é, avanços conquistados e desafios a serem vencidos pelos estudantes. Nesta, o objetivo está pautado nos maiores resultados.

Tabela 2: Estudantes e Unidades Escolares inscritas na OCM 2022 – Ensino Fundamental I

CRE	Total de estudantes elegíveis	Total de estudantes inscritos	Percentual de inscritos	Percentual de Unidades Escolares inscritas
1ª	9.077	9.077	100	100
2ª	14.097	14.097	100	100
3ª	16.426	16.426	100	100
4ª	21.633	21.633	100	100
5ª	17.589	17.498	99	100
6ª	13.961	13.961	100	100
7ª	30.784	29.956	97	100
8ª	24.025	24.025	100	100
9ª	23.581	23.581	100	100
10ª	31.284	31.284	100	100
11ª	4.953	4.953	100	100
TOTAL	207.410	206.491	99	100

Tabela 3: Estudantes e Unidades Escolares inscritas na OCM 2022 – Ensino Fundamental II

CRE	Total de estudantes elegíveis	Total de estudantes inscritos	Percentual de inscritos	Percentual de Unidades Escolares inscritas
1ª	9.109	8.287	91	100
2ª	16.071	15.390	96	100
3ª	18.121	15.254	84	100
4ª	23.211	22.650	98	100
5ª	19.338	18.177	94	100
6ª	13.547	13.547	100	100
7ª	31.356	28.030	89	100
8ª	24.995	24.332	97	100
9ª	23.869	23.190	97	100
10ª	32.693	29.128	89	100
11ª	5.629	5.583	99	100
12ª	317	204	64	100
TOTAL	218.256	203.792	93	100

na verdade, pode fomentar e potencializar as reflexões acerca do complexo processo de desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas dos indivíduos. No caso da Olimpíada Carioca de Matemática, o “espírito da competição” está condicionado ao desafio da resolução de situações-problemas em diferentes níveis. É premissa nesse contexto avaliativo especificamente a seleção dos estudantes que alcançarem a maior pontuação.

A OCM é, portanto, composta por duas fases que avaliam a performance acadêmica dos estudantes, por meio de testes com questões de raciocínio lógico-matemático. Em 2021, a primeira fase (não classificatória) foi definida pela participação dos estudantes na avaliação formativa bimestral da SME – Atividade Diagnóstica em Rede (ADR). Assim, a ADR do 3º bimestre para ser contabilizada com peso 1 precisaria ser realizada em caráter presencial pelos estudantes nas Unidades Escolares. Essa seria uma maneira de estimular tanto o retorno às aulas presenciais, quanto a realização das avaliações da Rede, além da participação na OCM. Já a segunda fase da competição, o teste intitulado *Prova Carioca de Matemática*, obedece a uma estrutura que avalia habilidades e competências matemáticas em quatro níveis cognitivos. Considerando o grau de escolaridade dos estudantes, os testes da competição de 2021 foram distribuídos em níveis de complexidade distintos, conforme o quadro, a seguir:

Quadro 1: Distribuição dos níveis da OCM

GRAU DE ESCOLARIDADE	NÍVEL
2º e 3º ano	1
4º e 5º ano	2
6º, 7º ano e Carioca II	3
8º e 9º ano	4

Fonte: Coordenadoria de Avaliação da SME-RJ (2021).

Em 2022, a primeira fase foi definida por meio da participação na OBMEP. A segunda fase configurou-se a partir de 15% dos melhores resultados dos estudantes obtidos na primeira fase. Para esta edição, os níveis da OCM foram renomeados e se adequam à estrutura organizacional de enturmação dos estudantes matriculados na SME-RJ, conforme o quadro 2:

Quadro 2: Distribuição dos níveis da OCM

GRAU DE ESCOLARIDADE	NÍVEL
2º e 3º ano	Mirim 1
4º e 5º ano	Mirim 2
6º, 7º ano, Travessia e Carioca I	Nível I – Fundamental II
8º e 9º ano e Carioca II	Nível II – Fundamental II

Fonte: Coordenadoria de Avaliação da SME-RJ (2022).

Com vistas a potencializar o desempenho acadêmico dos estudantes na participação da OCM, foi criado ainda um comitê de professores para legitimar a tomada de decisão sobre os processos pedagógicos da competição. O Comitê OCM 2021 participou ativamente da competição, num primeiro momento, com a seleção de questões de edições anteriores da OBMEP para a composição de um repertório de atividades para os estudantes e, num segundo momento, com a validação das questões que propriamente comporiam os testes da 2ª fase da OCM. Vale destacar que os testes da OCM foram elaborados em parceria com o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e foram compostos por 15 questões de múltipla escolha para o Ensino Fundamental I e 18 questões de múltipla escolha para o Ensino Fundamental II.

"A OCM me estimula a procurar novas questões que possam desafiar meus estudantes a olharem a Matemática de forma mais lúdica, como um jogo de observação, reflexão e análise. O estudante, ao tentar resolver uma questão da Olimpíada, é estimulado a buscar, no seu repertório de conhecimentos matemáticos, uma forma de resolver a questão. Isso é riquíssimo, pois não há uma única forma de resolver um dado problema. Os alunos de uma mesma turma apresentam diferentes caminhos. Isso é pensar matematicamente, isto é construir conhecimento. Esta pra mim é a função da OCM, possibilitar - tanto ao professor quanto ao estudante - que saiam 'de seu quadrado' ".

Prof.a Luciana Getirana de Santana (SME/4ªCRE)

EQUALIZAÇÃO DAS MEDIDAS

Participar de uma competição como a OCM pode se tornar uma experiência desafiadora para estudantes, professores, diretores e Unidades Escolares em todas as etapas e, portanto, a premiação aos melhores desempenhos é um estímulo ao trabalho docente, ao engajamento da comunidade escolar, assim como desperta o foco dos estudantes para objetivos de estudos e de vida.

Nas duas edições da OCM (2021 e 2022) foram 46.224 medalhas atribuídas a "atletas" da matemática, 100 placas e 290 notebooks aos destaques. Para as Unidades Escolares com maior número de participantes premiados, em cada uma das 11 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), houve entrega de troféus e *Labmakers*, estes no valor de 60 mil reais. Os primeiros colocados também recebem cursos de inglês e programação, através de parcerias. Os professores e diretores são contemplados com viagens internacionais de formação na Universidade de Columbia.

"O mais importante é despertar o interesse do aluno pela área da matemática, além de detectarmos os talentos da Rede".

Christianne Fournier (Coordenadora de Avaliação da SME)

Em 4 de agosto de 2022, foi realizada uma cerimônia de entrega de prêmios pelo Prefeito Eduardo Paes e o Secretário Municipal de Educação, Antoine Lousao, no Aterro do Flamengo. A OCM é uma das principais políticas da Subsecretaria de Ensino da SME e é capitaneada pela Coordenadoria de Avaliação². Vale destacar que para a articulação dessa política “no chão da escola”, além de parceiros diversos, a mobilização dos estudantes e o envolvimento dos professores não seriam exequíveis sem o apoio das Coordenadorias Regionais (CREs). Os “sonhos”, sem dúvidas, podem ser alicerçados por orientação estratégica e sensibilidade pedagógica. Até o momento já foram identificados, entre os que se destacaram na OCM, estudantes da Rede, e estes foram convidados a integrar o Programa Altas Habilidades do Instituto Apontar em parceria com o Instituto Helena Antipoff da SME.

A premiação também previu aos alunos viagens aos parques da Disney e à Agência Espacial Americana (NASA), espaços que povoam o imaginário coletivo de magia e da busca por conhecimento. O pressuposto do “sonho” não só inspira as possíveis e quem sabe futuras grandes conquistas dos estudantes da SME, mas, sobretudo, possibilita reconhecer talentos e implementar política pública educacional municipal que impulse avanços na aprendizagem escolar. De fato, boas práticas de gestão, se bem alicerçadas, podem equalizar caminhos para o alcance de muitos “sonhos”.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Claudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. *Indagações sobre o currículo: currículo e avaliação*. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2008.

NADER, Ginha. *A magia do império Disney*. Senac, 2020.

RIO DE JANEIRO (Município). *Relatório sobre a Olimpíada Carioca de Matemática*. Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro - Coordenadoria de Avaliação. Rio de Janeiro, 2022.

TRIGO, L. G. *Entretenimento: uma crítica aberta*: Senac, 2008.

2 A Coordenadoria de Avaliação da SME, desde 2021, é liderada pela Prof.^a Christianne Fournier e é constituída pelas gerências: Elaboração e Aplicação (Prof.^a Letícia Côrtes) e Análise e Devolutiva de Dados (Prof.^o Natalino Pontual).

PRÊMIO IPP

MAURÍCIO DE
ALMEIDA ABREU

3ª EDIÇÃO | 2022

O **Instituto Pereira Passos** abriu as inscrições para a **3ª edição do Prêmio IPP Maurício de Almeida Abreu** que premia teses e dissertações sobre o município e suas interações com a Região Metropolitana.

Serão premiadas as duas melhores teses de doutorado e as duas melhores dissertações de mestrado. Os prêmios variam de **R\$6 mil** a **R\$18 mil**.

Serão aceitos trabalhos de diferentes áreas disciplinares, realizados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, reconhecidos pela **CAPES**, sediados em qualquer local do território brasileiro. Só poderão ser apresentados trabalhos em português, defendidos no período de **janeiro de 2019 a 31 de julho de 2022**.

As inscrições vão até 31 de outubro de 2022.

Acesse a íntegra do edital na página oficial do concurso em:
<https://mauricioabreu-ipp-pcrj.hub.arcgis.com>



JANA LIBMAN

Analista Técnica Administrativa graduada em Comunicação Social (UFF), com pós-graduação em Comunicação e Imagem (PUC-RJ) e em Psicologia Positiva (IIPsi+). Possui certificação em Coaching Integrado (ICI) e participante do Programa Women's Leadership Network (Columbia University).

FRAGILIDADE

Tem dias que a gente se sente frágil. Precisando de um apoio, um ombro amigo, um tempo para si. Tem momentos que precisamos de silêncio, de reflexão, de não ter que falar com ninguém, ou de ter muito o que falar com a pessoa certa, aquela que pode nos ajudar num momento específico, numa situação única, quando tudo parece difícil, complicado, angustiante.

Reconhecer a fragilidade é também se conhecer mais: quais as nossas forças e também os nossos limites, o quanto do mundo podemos abraçar, o quanto temos que deixar ir. Sentir-se frágil é sentir-se humano. E ainda que o componente vulnerabilidade esteja

presente, não quer dizer que seja eterno; quer dizer que naquele momento, precisamos estar mais conectados com nós mesmos, com ou sem ajuda externa, para encontrarmos as forças que precisamos para lidar com a complexidade da vida.

Pessoas que não reconhecem seus momentos de fragilidade muitas vezes sucumbem: ao desespero, por acharem que perderam o controle da vida, quando na verdade precisam de um momento mais intenso de autoconexão; ao ego-centrismo, por interpretarem que seus problemas são os maiores do mundo; ao medo, isolando-se numa realidade virtualmente criada para se protegerem, desprezando quem um dia os ajudou, preferindo a falsidade dos bajuladores (que cobram um preço muito caro em algum momento); ao ciúme, forma de controle doentio que só distancia mais as pessoas; à agressividade, que leva a atos e palavras que marcam profundamente os relacionamentos; ao egoísmo puro e simples, que faz com que só enxerguem o ganho pessoal, a despeito dos outros e do restante do mundo.

Aqueles que abraçam a fragilidade, que entendem os ciclos da vida, que enxergam além do momento presente, da situação angustiante e dos desafios que surgem, ganham: maior compreensão do mundo e seus caminhos, nem sem-

pre retos, às vezes labirínticos, mas que trazem muito aprendizado no percorrer; menos ansiedade, porque vivem o momento presente com toda a intensidade, sem grandes planos para o futuro (pelo menos temporariamente), mas com toda a energia voltada para cada instante que se vive; maior serenidade, a partir da autocompreensão, do abraçar da condição humana, ao mesmo tempo frágil e potente, delicada e cheia de energia, feita da força dos pensamentos, do pulsar das emoções, da beleza infinita da harmonia do corpo e da energia que emana e transforma o seu redor.

Sentir-se frágil não é ser fraco, no sentido de ser covarde ou pusilânime. É antes de tudo perceber que não precisamos sorrir ou dizer sim quando não queremos, que não precisamos fingir o que não somos nem violar os nossos valores para agradar alguém, que não estamos à disposição o tempo todo e que tem momentos que precisamos nos priorizar ou priorizar algo que é maior que nós – uma causa, alguém que se ama. É na percepção, no abraçar da fragilidade que nos fortalecemos, porque nos entendemos e nos aceitamos por inteiro, com toda a miríade de dimensões que a condição humana traz. E assim nos tornamos mais presentes, mais coerentes e mais fortalecidos.

WANDERSON SANTOS

Servidor público há mais de vinte anos passando por outros órgãos da Prefeitura. Desde 2005, Wanderson é engenheiro concursado e, ao longo dos anos, adquiriu vasta experiência na elaboração de projetos de drenagem. Atualmente, ocupa o cargo de Presidente da Fundação Rio-Águas, que é o ente regulador da concessão municipal.

CONCESSÃO MUNICIPAL E O ESGOTO TRATADO PARA TODOS DE DEODORO A GUARATIBA

ORio de Janeiro foi a terceira cidade do mundo a ser dotada de rede de esgoto, sendo precedida somente por Londres, na Inglaterra, e Hamburgo, na Alemanha. O primeiro passo foi dado no governo do Imperador D. Pedro II, em meados do século XIX. Em resgate a esta vanguarda carioca no saneamento básico, iniciada ainda no Império, a Prefeitura do Rio viabilizou, em 2009, um processo inédito de concorrência pública para conceder à iniciativa privada os serviços de esgotamento sanitário de 24 bairros da Zona Oeste, que formam a Área de Planejamento 5 (AP5). O objetivo era acelerar o acesso ao esgoto tratado na região, que era a parte da cidade onde mais precisava de infraestrutura, de saneamento básico e de in-

vestimentos. A estimativa era de atingir 1,7 milhão de pessoas com os serviços, abrangendo cerca da metade do território do município.

Apesar das dúvidas de parte da área técnica quanto à viabilidade econômica e financeira de uma concessão de 30 anos, que só abrangeria serviços de esgotamento sanitário, separado da água, o contrato foi assinado em 24 de janeiro de 2012, tendo início a operação em maio daquele ano. À época, esta era a maior concessão deste tipo no país, em um contexto em que não existia legislação que apoiasse uma iniciativa deste tipo, como por exemplo, o Novo Marco Legal do Saneamento Básico de 2020, que fornece garantias jurídicas ao setor privado neste mercado e foi aprovado anos depois.

Hoje, após uma década dos serviços concedidos na Zona Oeste, esse processo serve de modelo para outras concessões e os índices exitosos apontam que a universalização do esgoto tratado na maior parte desta região será realidade em alguns anos, conforme previu o novo marco. Essa lei federal define que, até 2033, o sistema de esgoto sanitário deve atender a 90% da população. Seguimos nesta direção.

De 2012 para cá, os índices subiram de 5% para 56% de cobertura com esgoto tratado, atendendo, atualmente, um milhão de moradores de Deodoro a Guaratiba. Foram investidos cerca de R\$ 1 bilhão pela concessionária Zona Oeste Mais Saneamento na região, para construir 600 km de novas redes coletoras; ampliar e modernizar a Estação de Tratamento de Esgoto de Deodoro, que é a maior da AP5, com capacidade de tratar 750 litros por segundo, atendendo a 500 mil pessoas, e construir as novas estações de Bangu e de Distrito Industrial. O valor também foi investido para recuperar e tornar mais eficientes 21 estações existentes e 79 elevatórias. A concessionária ainda opera mais de 100 estações de grupamentos habitacionais, que na medida em que o sistema novo for sendo implantado serão substituídas gradativamente. Nos serviços de operação e nas obras da empresa, existem mais de 1.500 postos de trabalho.

A nova Estação de Tratamento de Esgoto entregue recentemente, em Bangu, contribui para estes números, tendo capacidade de atender 300 mil pessoas dos bairros de Bangu, Jabour, parte de Senador Camará e Gericinó. Somente com este equipamento, mais de 28 milhões de litros de esgoto por dia deixam de poluir o meio ambiente e de seguir para o Rio Sarapuí, que deságua na Baía de Guanabara, o que representa 15 piscinas olímpicas por dia a menos de poluição.

Além dos ganhos ambientais e de qualidade de vida, os moradores da região pagam uma taxa de esgoto, aproximadamente, 20% mais barata, em relação ao restante da cidade, mostrando que é possível oferecer serviço de qualidade com modicidade tarifária. O percentual de atendimento com tarifa social na AP5 é de 29% da população, número bastante superior ao previsto para outras áreas do Rio. A Fundação Rio-Águas, vinculada à Secretaria Municipal de Infraestrutura, é o ente regulador e fiscalizador do contrato de concessão do município e contribui para garantir os avanços das metas, previstas em contrato.

Os números evidenciam um horizonte real de que o esgoto tratado estará em breve disponível para metade do território da cidade. Os avanços em saneamento básico na Zona Oeste impactarão diretamente na saúde e no meio ambiente. Estamos no rumo certo.

ARTIGO

TRILHAS IDENTITÁRIAS

VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA, DA IDENTIDADE E DO TERRITÓRIO EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

LÍLIA GUTMAN PARANHOS LANGHI

Líder Carioca, Mestre em Letras pela UERJ, especialista em Educação (UGF) e Lit. Brasileira (UERJ), graduada em Letras (UGF) e em Gestão de Carnaval (LIESA/Estácio). Cursou Gestão Executiva COPPEAD/UFRJ e Governabilidade e Gestão Pública FGV/CAF/GW. Professora de L. Portuguesa, na SME atuou na 4ª CRE; na SUBE/Coord. de Avaliação e atua na Coord. de Diversidade, Cultura e Ext. Curricular GPPE – Eixo de Ed. Patrimonial. É Pesquisadora do Observatório do Carnaval (Labedis/ Museu Nacional/ UFRJ). Criou projetos premiados Unesco “PACIFICARTE-Centro Cultural Cartola” e MinC “GerAções-Ação Grão”. Recebeu prêmio Fund. Telefônica “ECA na Escola”.

YGOR LIOI

Graduado em História pela UFF e Mestre em Ensino de História pela UFRRJ. Professor da SME-RJ de História, foi diretor da Escola Municipal Francisco Jobim; atualmente, líder do Eixo de Educação Patrimonial da SME. Criador do #CinEscola e do Ensino Africanidades, fundou e coordenou o pré-vestibular social da Portela, assim como foi um dos fundadores e o primeiro diretor pedagógico do pré-vestibular social Dona Zica, no Museu do Samba. É formado pelo RenovaBR e Liderança 2022 do Movimento Acredito. Em 2019, ganhou os prêmios “Paulo Freire” concedido pela Comissão de Educação da Alerj, e “Professor transformador”, pela Bett Educador.

ARTIGO

O projeto surgiu da necessidade de criação de ações estruturantes que pudessem debater a importância das memórias, das especificidades dos territórios e das múltiplas identidades que encontramos nas mais de 1.500 unidades da SME-RJ. Desta maneira, também tínhamos como objetivo empoderar docentes e discentes de nossa Rede, debater e fortalecer o conceito de territórios educativos e fazer o que é chamado de História Pública.

Para melhor compreender o conceito de “território educativo”, partimos do princípio de que a escola não é somente um espaço escolar. Segundo a autora Ana Beatriz Goulart, é preciso olhar para a escola fora de sua perspectiva de ensino, dos olhares e funções que os docentes e os estudantes lhe atribuem sem considerar que este mesmo espaço está inserido dentro de um território que é alvo de discussões acerca das ocupações da cidade em que tal instituição de ensino é localizada.

(...) entendendo o território educativo como um movimento de mão dupla: a escola se abre para a cidade, e a cidade entra efetivamente na escola. Isso envolve espaço físico, currículo, formação dos educadores e profissionais e gestão intersetorial.

(FARIA, Ana Beatriz Goulart de, 2011, p. 99)

Nesse sentido, toda a cidade teria um papel educativo. A cultura se apresenta como o elemento fundamental de envolvimento da comunidade com a escola. Nesse sentido, o *Trilhas Identitárias* parte de aspectos da cultura local para criar outras possibilidades de olhares para a escola, bem como incentivar uma outra postura de abertura da escola para a comunidade em seu entorno e de maior ligação entre esta comunidade e o espaço escolar. A autora supracitada apresenta exemplos de práticas experienciadas, que vislumbramos ser um dos desdobramentos das ações integradas a este projeto, ocorrida em outro município do estado do Rio de Janeiro e também de

São Paulo, que fomentaram ações como obras de urbanismo e de serviços públicos, formações de toda comunidade local para que pudessem compreender o que seria então cuidar das crianças e da escola nesse novo contexto, pinturas de muros e maior atenção e cuidado de todos os envolvidos com o local. Além disso, criando “lugares de memória”, valorizando essas figuras que saíram dos bancos das escolas públicas.

A valorização da memória, da identidade e do território se dá pelo desdobramento das diferentes ações que corroboram o trabalho pedagógico desenvolvido, demonstrando, através desses ‘casos de sucesso’, a força e a influência que essas figuras possuem para legitimar o fazer diário desses espaços educativos, empoderando o alunado. Há que se destacar o caráter intergeracional do projeto e o respeito às narrativas que permeiam o que se considera uma comunidade escolar, associando-as ao Patrimônio Cultural representativo de nossa cidade como celebrações, lugares, ofícios, modos de fazer, formas de expressão.

Pensando a partir das premissas da história pública, vimos mapear grandes personalidades que foram alunos da rede municipal, visitando suas escolas, desde jogadores de futebol, artistas, músicos, demais atletas, pessoas em destaque na mídia. Nessas ações, o Museu da Pelada - instituição que promove, via canal aberto e internet, debates e registros sobre diversos personagens da bola - é nosso grande parceiro, tendo inaugurado seu projeto educativo a partir do projeto *Trilhas Identitárias*. Atuar com essa instituição e também com as TVs de clubes cariocas é fundamental para a salvaguarda dessas memórias lembradas pelos participantes do processo, assim como para o impacto gerado na sociedade. O esporte gera empatia criada pela identificação. Os quatro grandes clubes de futebol da cidade do Rio de Janeiro são parceiros no processo de homenagem aos notáveis que visitam suas antigas escolas. Ou pelo time onde jogou o próprio atleta homenageado ou pelo

ARTIGO

time de coração do artista ou profissional convidado. Somando-se a quantidade de visualizações nas postagens feitas pelo Museu da Pelada, pelos clubes e pela SME-RJ, são mais de 90 mil visualizações de conteúdo sobre o *Trilhas Identitárias* em mídias sociais, desde outubro de 2021.

O desenvolvimento de cada uma das edições do *Trilhas Identitárias* é pensado a partir de uma verdadeira imersão sobre a personalidade selecionada. Desde o contato inicial com os Coordenadores de CRE e gestores, que vêm demonstrando interesse na realização do *Trilhas Identitárias* em suas Unidades Escolares, fazemos as visitas técnicas para rever as dependências dos locais nos quais estudaram nossos homenageados, encontrar ex-funcionários, levantar históricos, promover um bate-papo com alunos e professores. Tudo isso pode criar um cenário e expectativas: “aquela pessoa já passou por aqui”...

Através da experiência do Trilhas Identitárias, o aluno pode observar que o presente se tornará o futuro.

(A.T, professora 9ª CRE)

Foram quatro edições entre outubro de 2021 e junho de 2022. Em todas elas, existe a criação de um memorial, que faz referência à passagem do *Trilhas Identitárias* e a criação de um lugar de memória com quadros de fotos dos famosos quando criança, suas mensagens aos alunos de hoje e um certificado assinado no momento da inauguração do espaço.

O ponto de partida foi na Escola Municipal Santos Anjos, levando Adílio de Oliveira Gonçalves, ex-jogador do Flamengo, nascido e criado na Pequena Cruzada, no Leblon. Além dele, foram também homenageados Paulinho Pereira e Almir Souza, ex-jogadores do Vasco da Gama e contemporâneos de Adílio na Unidade Escolar. Muita emoção na conversa com os alunos e no caminhar pelos corredores e na quadra da escola. O então secretário Renan Ferreirinha e os jogadores receberam camisas personalizadas do Flamengo.

TRILHAS
IDENTITÁRIAS

Paulo César Lima

“A escola me ensinou disciplina, me aconchegou e foi a base para enfrentar os desafios que viriam pela frente.”

MUSEU DA PELADA

Rio
PREFEITURA

EDUCAÇÃO

Homenagem ao jogador Paulo César Lima, mais conhecido como Paulo César Caju.

A Escola Municipal Francisco Alves se preparou para a visita de Paulo César Caju, Tricampeão Mundial (Copa de 1970), ex-jogador do Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama, que foi condecorado, em 2016, como Cavaleiro da Ordem Nacional da Legião de Honra, que representa, até hoje, a ordem máxima da França.

O compositor portelense Wanderley Monteiro esteve na homenagem, que contou também com a participação de Diego Ryan – jogador de base do Botafogo e estudante do 9º ano da Escola Municipal João Saldanha, cujo prédio funcionava a Escola Municipal Francisco Alves originalmente. Foram muitos os documentos escolares de Paulo César expostos com fotos que ele ainda não tinha visto, muito carinho em murais e apresentações artísticas.

Campo Grande sediou a 3ª Edição no Dia Internacional da Mulher, em março deste ano, com a torcedora do Fluminense Selminha Sorriso, ex-aluna da Escola Municipal Ministro Adauto Lúcio Cardoso, no Conjunto Campinho a quem o ex-jogador Eduardo, lateral do tricolor, foi prestigiar. O ponto alto

foi a bateria do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, com a inauguração do painel com a história da grande porta-bandeira, especialmente criado e realizado pelo coletivo Negros Muros. Selminha reconheceu vizinhos, ex-colegas e casas ao redor da escola. Houve grande repercussão na mídia a pauta pelo fim da violência contra as mulheres.

A jornalista Flávia Oliveira foi ao bairro de Irajá para revistar os bancos escolares frequentados entre 1976 e 1979, na Escola Municipal Francisco Sertório Portinho. Agraciada com o Prêmio Esso de Jornalismo, a comentarista da Globo News inspirou professores e suas turmas a realizarem criativas atividades pedagógicas a partir de pesquisas. O Secretário Municipal de Educação, Antoine Lousao, participou da entrevista e do encontro emocionante da ex-aluna com sua professora Maria Lúcia. O ex-jogador do Vasco, Paulinho, atualmente no Bayer Leverkusen (Alemanha), sobrinho de Flávia, fez surpresa com sua presença. Além disso, foi inaugurado o mural pelo artista Igor Izzy, na entrada, por onde passam os alunos na chegada à escola com seus familiares .



—
1 Ver Singer 2015

—
2 Trata-se de um sistema de corresponsabilidade entre escolas, famílias e comunidades com foco na garantia de condições para o desenvolvimento das pessoas, especialmente as crianças e os jovens. Na perspectiva de um sistema, o Bairro-escola interconecta elementos de modo a fomentar um todo integrado: o território educativo. (SINGER, 2015)

—
3 Ver Canário 2004

Retomamos um conceito fundamental para o desdobramento desta ação: o território educativo. A chave conceitual é trabalhada por diversos autores como Helena Singer¹, que afirma ser a partir da perspectiva de “Bairro-escola”², um sistema de integração pode romper as barreiras dos muros escolares, integrar famílias, escolas e toda comunidade, criando, por conseguinte, o chamado Território Educativo. Por outro lado, temos o trabalho do professor Rui Canário também sobre Territórios Educativos³, em que o mesmo fala sobre tal conceito como sendo: “Territórios Educativos de Intervenção Prioritária representa, em articulação com os ‘Currículos Alternativos’, uma das medidas de política educativa que, de forma inequívoca, assumem o objetivo de promover a integração social de populações socialmente mais ‘fragilizadas’”. De toda forma, as ações propostas pelo *Trilhas Identitárias* visa ao combate

**TRILHAS
IDENTITÁRIAS**

**Flávia
Oliveira
da Fraga**

“A educação para mim é tudo, eu sou produto da escola pública. Toda minha experiência de mobilidade social vem da educação”

**MUSEU.
DA PELADA**

Rio
PREFEITURA

EDUCAÇÃO

Mensagem de Flávia Oliveira aos alunos, presente no memorial em sua homenagem.

às desigualdades, maior inclusão e integração social dos mais “fragilizados”, assim como, possibilidades diferenciadas de acesso à cidadania⁴ através de ações que possam romper com o modelo educacional baseado somente na construção conteudista da sala de aula, promovendo experiências únicas para discentes e docentes, pensando o território como algo mais abrangente, entre o não escolar e o escolar, rompendo os muros das Unidades Escolares:

“A segunda tese, relativa aos processos de regulação a nível local, sustenta a necessidade de ultrapassar uma visão redutora de “territórios” circunscritos às suas dimensões escolares, procedendo-se à construção de territórios “educativos” onde se construam modalidades de interação entre o escolar e o não escolar”
(CANÁRIO, 2004,p.3)

Assim, entendendo as especificidades de cada território e valorizando ações pontuais que são características dos mais diversos locais que participam do projeto, pensamos em recriar uma escola para além da escola.

No mais, é possível listar uma série de ligações do projeto *Trilhas Identitárias* com a BNCC - Base Nacional Comum Curricular, pensando nas competências que serão desenvolvidas a partir do projeto Planejamento Estratégico da Cidade

Quanto ao Planejamento Estratégico da Cidade, o projeto *Trilhas Identitárias* está alinhado transversalmente a três dos seis temas definidos para 2021 - 2024: “Longevidade, Bem-estar e Território Conectado”, “Igualdade e Equidade” e “Cooperação e Paz” em, pelo menos, 14 das 54 iniciativas. Além disso, o projeto atende a dois eixos norteadores do Plano Estratégico da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Aprendizagem para todos e Conectividade.

Temos como norte desde o início do processo, já reunindo acervo desde a primeira edição e com muita ansiedade em participar, demonstrada pelos atores envolvidos na ação, que será

4 Ou seja, a construção de políticas e práticas educativas por referência a um território singular (contextualizadas) supõe um questionamento crítico e uma superação da forma escolar e da sua tendencial extraterritorialidade, de modo a que a aprendizagem não seja encarada, quase exclusivamente, num registo didático e técnico.

(CANÁRIO, 2004 p.10)

implementado ainda em 2022: a criação de um Banco de Dados. Em plataforma colaborativa, professores, gestores, alunos e comunidade escolar poderão apresentar trabalhos desenvolvidos em sua Unidade Escolar, fotos, documentos e registros. Uma vez que o ponto seja visitado e as “Trilhas” marcadas, haverá no site um processo de georreferenciamento, com aproximação das boas práticas, de talentos, de narrativas e memórias, que se desdobram nas escolas, para o grande público e o Nível Central da Secretaria Municipal de Educação. Isso possibilita o entendimento das especificidades dos territórios e das identidades, sendo mais objetiva e bem-sucedida a implantação de políticas públicas.

O projeto tem alta visibilidade e gera impacto positivo para as escolas e seus discentes. A avaliação realizada com os atores envolvidos vem apresentando, a cada edição, relatos de engajamento da equipe pedagógica com a proposta, da percepção de reforço na autoestima dos estudantes e da criação do espaço do memorial como positiva para o ambiente escolar. Acreditamos no *Trilhas Identitárias* como reconhecimento pelo grande esforço e competência dos profissionais da rede. Seguimos com mais duas edições do projeto neste ano de 2022, com projeção de outras seis para 2023.

REFERÊNCIAS

CANÁRIO, RUI. *Territórios educativos e políticas de intervenção prioritária: uma análise crítica*. São Paulo, 2004.

FARIA, A. B. G. . O pátio escolar como ter[ritó]rio de passagem entre a escola e a cidade. In: AZEVEDO, G.A.N.; RHEINGANTZ, P.A./ TÂNGARI, V.R.. (Org.). *O lugar do pátio escolar no sistema de espaços livres: uso, forma e apropriação*. 1ª ed. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2011, v. 1, p. 99-112.

SINGER, Helena. *Territórios Educativos, Experiências em Diálogo com o Bairro-escola*. Moderna, São Paulo, 2015.



TESOUROS DO RIO

10 ANOS DE PATRIMÔNIO MUNDIAL PAISAGENS CARIOCAS

CARLA HERMANN

Geógrafa e Doutora em História da Arte (UERJ, 2016). Atualmente trabalha no Escritório Técnico da Paisagem Cultural do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade.

A categoria de paisagem cultural foi reconhecida como um instrumento internacional legal pela UNESCO pela primeira vez em 1992, considerando que ela abarca a diversidade de manifestações da interação entre a humanidade e a natureza. Elas ilustram a evolução da sociedade humana e da ocupação do espaço ao longo do tempo, sob a influência das restrições físicas e/ou oportunidades apresentadas por seu ambiente natural e das suas sucessivas forças sociais, econômicas e culturais, tanto externas quanto internas¹. No ambiente da proteção do patrimônio no Brasil, o IPHAN publicou em 2009 a Portaria 127/2009 que estabeleceu e regulamentou a chancela da paisagem cultural no Brasil. Ainda no contexto de valorização desse conceito, a Lei 111/2011 instituiu o Plano Diretor de

¹ UNESCO. Cultural Landscapes. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/culturallandscape/>.

TESOUROS DO RIO

Desenvolvimento Sustentável do Município do Rio de Janeiro e absorveu integralmente o conceito da paisagem cultural, instaurando diretrizes para a sua proteção e conservação². Inclusive, definiu, no artigo 132, os instrumentos de declaração e registro de Sítio Cultural e Paisagem Cultural.

É importante lembrar que a cidade do Rio de Janeiro já havia tentado se candidatar ao título de Patrimônio Mundial. Em 2002, o Ministério do Meio Ambiente havia enviado à UNESCO uma candidatura na modalidade de "sítio misto". As áreas da cidade apontadas como "naturais" na candidatura, como o Parque Nacional da Tijuca e o Jardim Botânico, foram consideradas pela comissão avaliadora como sendo, na verdade, bens culturais. Desta forma, a UNESCO encorajou que o Rio de Janeiro concorresse anos depois para a categoria de paisagem cultural.

O Comitê de Candidatura foi coordenado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, com significativa colaboração da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, do Governo do Estado do Rio de Janeiro e do Ministério do Meio Ambiente por meio do Instituto Chico Mendes para a Biodiversidade. O dossiê de candidatura, por sua vez, teve a coordenação da arquiteta, urbanista e especialista em patrimônio Cristina Vereza Lodi, e foi encaminhado pelo IPHAN ao Comitê do Patrimônio Mundial em setembro de 2009.

Após o período de análise, em 1º de julho de 2012, durante a 36ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial, da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em São Petersburgo, Rússia, o Rio de Janeiro recebeu o título de Patrimônio Mundial na categoria paisagem cultural, tendo seu sítio denominado *Rio de Janeiro, Paisagens Cariocas entre a montanha e o mar*.

2 Merlino, Paula. Paisagens Cariocas entre a montanha e o mar. Projeto de Qualificação. Mestrado profissional em preservação do patrimônio Cultural – PEP-MP/IPHAN. p. 26. Não publicado.



O reconhecimento da relação intrínseca entre a cidade e a natureza, e da cultura produzida através de séculos fizeram do Rio de Janeiro a primeira área urbana no mundo a ter reconhecido o valor universal da sua paisagem cultural. O Sítio Paisagens Cariocas reuniu as porções emblemáticas da paisagem da cidade divulgada pelos cartões-postais e sua imagem difundida pelo mundo afora. É composto por cinco elementos: o Parque Nacional da Tijuca, o Jardim Botânico, o Parque do Flamengo, a entrada da Baía de Guanabara em conjunto com seus fortes históricos, o Pão de Açúcar e a Enseada de Botafogo, e a Praia de Copacabana, e por isso se constitui como um sítio seriado. Esse reconhecimento foi não apenas uma chance internacional acerca da consolidação de uma iconografia da nossa cidade para o mundo, como uma oportunidade para que, enquanto cidade, pensássemos o planejamento e a gestão da nossa paisagem.

No que diz respeito à gestão desse espaço urbano, a inscrição das Paisagens Cariocas na lista da UNESCO incentivou inovações e adaptações dentro da administração do município. Através do Decreto Nº 35.879, de 05 de julho de 2012, que dispôs sobre o Rio como Patrimônio da Humanidade foi criado o Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH, ratificado pela Lei 5.547, de 27 de dezembro de 2012. A criação do IRPH

TESOUROS DO RIO

transformou a estrutura do órgão de patrimônio existente à época (a Subsecretaria de Patrimônio Cultural/SUBPC) e adicionou ao novo Instituto a atribuição de participar da gestão integrada do sítio declarado pela UNESCO criando, inclusive, o Escritório Técnico da Paisagem Cultural – ETPC. Da mesma forma, ao longo de dois anos, foi elaborado o Plano de Gestão do Sítio, tendo envolvido os comitês Técnico e Gestor com o IPHAN, Parque Nacional da Tijuca, Jardim Botânico, Governo do Estado do Rio de Janeiro, o IRPH e a Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura do Rio de Janeiro. O Plano de Gestão visa à integração da área listada pela UNESCO, complexa por se tratar de uma área urbana, e que por ser composta por elementos naturais e construídos, incorpora modelos de gestão distintos, das três esferas de poder.



Ao poder municipal coube nos últimos dez anos, através do ETPC, a análise e gestão das áreas públicas do Sítio Paisagens Cariocas, especialmente o Parque do Flamengo e a Orla de Copacabana. Isso inclui o compreensivo monitoramento do Sítio e da sua zona de amortecimento, com destaque para estudos de ocupação por quadra da orla de Copacabana, o monitoramento fotográfico das visadas do sítio, e da compilação de informações adquiridas com a experiência dessa última década. Os desafios para os próximos dez anos continuam sendo o da ordenação de usos dessas áreas. Afinal, passada uma década do recebimento do título, os valores universais reconhecidos pela UNESCO continuam atraindo um público interessado por essa paisagem dinâmica e viva do Rio de Janeiro, e cabe à Prefeitura da nossa cidade garantir o uso sustentável e público desses espaços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Merlino, Paula. *Paisagens Cariocas entre a montanha e o mar*. Projeto de Qualificação. Mestrado profissional em preservação do patrimônio Cultural – PEP-MP/IPHAN. 43p. Não publicado.

UNESCO. *Cultural Landscapes*. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/culturallandscape/>. Acesso em: 08 de ago. de 2022.

C A L M A R I O

ALEXANDRE CHERMAN

Astrônomo, físico, cientista de dados,
escritor, servidor público e Líder Carioca.
Gosta de procurar por detalhes e
descobrir lugares silenciosos.

O quarteirão definido pelas ruas Bárbara Heliodora, Barreirinhas, Euzébio de Almeida e Dirceu, em Sulacap, tem uma única construção (o CIEP Aracy de Almeida) apesar de ser um quarteirão gigante para os padrões cariocas. A Unidade Escolar fica na parte norte do quarteirão, com entrada pela Rua Bárbara Heliodora. E nada mais... Pelo menos é isso que vemos quando olhamos imagens de satélite disponíveis no *Google Maps*.

Um passeio pelo *Google Street View*, com fotos capturadas em 2019, mostra um quarteirão vazio, com muito verde, uma grama alta, dois campos de futebol e uns poucos brinquedos aleatoriamente espalhados no lado leste.

Uma visita ao local nos revela como uma ação voluntária de moradores e amigos pode realmente transformar uma área! Hoje há um espaço acolhedor nesta praça sem nome, mantido exclusivamente por voluntários da região, com brinquedos e espaços de acolhimento para os mais novinhos (como um teatrinho de fantoches). Na parte alta, escondida da rua, há uma horta e está sendo construído um pequeno açude para piscicultura.

A Praça Quincas Borba, com acesso fácil pela esquina da Rua Euzébio de Almeida com Barreirinhas, vale uma visita. É um libelo ao potencial cuidador do carioca e sua relação saudável com a cidade.



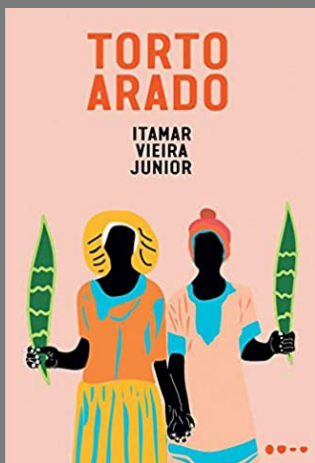
PRAÇA QUINCAS BORBA, SULACAP

DICA DO SERVIDOR SÉRGIO BASTOS

#FICAADICA

ANDRÉ APPARIZ

TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR



Vencedor do Prêmio Jabuti em 2020, este livro tem potencial para ser lembrado daqui a muitos anos como um clássico da literatura brasileira. Conta a trajetória de vida de duas irmãs muito próximas que vivem em uma comunidade pobre na região da Chapada Diamantina, na Bahia. Um episódio traumático afeta a vida das duas e de suas famílias para sempre. Ao desenvolver seu romance, o autor - Geógrafo e Doutor em Estudos Étnicos e Africanos pela UFBA - faz escolhas de narrativa muito interessantes que envolvem o leitor na história da família e da comunidade. O desenrolar da história prende a leitura ao mesmo tempo em que aborda importantes questões sociais, políticas, culturais e históricas ainda pouco visibilizadas mas muito presentes na sociedade brasileira ao longo do século XX e que perduram no XXI. Um livro prazeroso de se ler e que durante e ao fim faz o leitor continuar refletindo por muito tempo.

RACISMO ESTRUTURAL, DE SÍLVIO ALMEIDA



O livro de Sílvio Almeida - advogado, filósofo, doutor e pós-doutor em Direito pela USP - precisa ser entendido em seu contexto e seu propósito. Trata-se de um volume que integra a Coleção Feminismos Plurais, que tem o objetivo de trazer ao grande público questões importantes de forma didática e acessível. Essa é a proposta do autor: trabalhar conceitos e as relações entre eles com clareza. O racismo aqui é entendido como integrante da organização econômica e política da sociedade e, para construir seus argumentos e defender que o racismo é sempre estrutural, Sílvio Almeida cria sua narrativa a partir dos conceitos de raça e racismo e suas mudanças semânticas de acordo com as circunstâncias históricas e, para além disso, busca relações entre o racismo e a ideologia, a política, o direito e a economia. Um livro recomendável para antirracistas ou para aqueles que se considerem não racistas mas querem seguir a máxima de Angela Davis e se tornarem antirracistas, avançando sobre a compreensão deste tema e se juntando à luta pela igualdade, liberdade e direito à vida.



ESCRavidão - VOLUME 1: DO PRIMEIRO LEILÃO DE CATIVOS EM PORTUGAL ATÉ A MORTE DE ZUMBI DOS PALMARES, DE LAURENTINO GOMES

Com um olhar técnico, muito bem documentado e sem romantizar a escravidão, Laurentino Gomes apresenta o resultado de seis anos de pesquisas sobre este período de nossa história que até hoje traz graves consequências para nossa sociedade.

O autor demonstra como a mão de obra cativa serviu de alicerce para todas as antigas civilizações e como a escravidão de pessoas negras se tornou majoritária nos últimos séculos, especialmente no Brasil.

Mesmo com a clara opção de Laurentino por não fazer qualquer tipo de juízo de valor e trazer um trabalho jornalístico técnico sobre o tema, é impossível ler cada um dos capítulos sem que certa angústia e até revolta nos acometa, não só pelo período cruel e sangrento que foi a escravidão, mas principalmente pelo que não nos foi ensinado na escola, na literatura e por todas as Instituições brasileiras.

É impressionante como o Brasil, que foi o maior território escravista do hemisfério ocidental, que recebeu 40% do total de 12,5 milhões escravos embarcados para a América, que foi o último país do Novo Mundo a abolir a escravidão e que hoje tem a segunda maior população negra do mundo, ainda informa tão mal a sua população sobre este assunto que é tão importante e tão definidor da nossa identidade nacional.

O autor já escreveu a sequência da coleção. O Volume 2 trata da corrida do ouro em Minas Gerais até a chegada da corte de Dom João ao Brasil, e o Volume 3 que possui um recorte desde a Independência do Brasil à Lei Áurea.



Fotografia de capa: Angel Sberse
vocalista da Banda Malvada no
Rock in Rio 2022. por Thiago Lara.
www.flickr.com/photos/riotur



Página 15 - Estátua do Cristo
Redentor e os morros da Urca e Pão
de Açúcar - Rio de Janeiro - Brasil -
Foto: Fernando Maia
www.flickr.com/photos/riotur

TEM ALGUMA EXPERIÊNCIA
PARA COMPARTILHAR?

Já estamos trabalhando para a próxima edição e queremos a sua ajuda para que ela fique ainda melhor.

Submeta um artigo, mande sua dica ou simplesmente dê a sua opinião!

...

Para ter acesso aos critérios de submissão e regras de formatação, acesse o site: www.rio.rj.gov.br/web/fjg

Outras dúvidas, envie um e-mail para: revistacidadeinova@gmail.com

